

MARRIAGE
MATERIAL

He'll make her his.

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

ALEXA RILEY



TRADUÇÃO – ROBERTA QUEEN
REVISÃO INICIAL – MARIELE R.
REVISÃO FINAL – ALE POP , KAROL E MAH
LEITURA FINAL – REGI QUEEN
FORMATAÇÃO – IZA
2019

construir seu negócio, mas quando uma prima distante morre e deixa um bebê, e ele é a única família que resta para recebê-lo. Sua vida se transforma da melhor maneira possível, mas ele nunca soube que seria tão difícil ser um pai solteiro.

Robin Honeydew tem uma grande família que adora se intrometer em sua vida 24 horas por dia, 7 dias por semana. Ela quer ser livre e ter sua própria vida, mas ela não pode se imaginar deixando sua família para trás. Quando conhece o novo estranho da cidade que precisa desesperadamente de uma babá, as coisas não poderiam ser mais perfeitas.

Seus dois mundos colidem e é amor à primeira vista. Eles podem ficar juntos enquanto o mundo exterior tenta separá-los?

Aviso: Um pai solteiro pode ser virgem? Aposto que ele pode! Venha e mergulhe nessa doçura melada e descubra como a vida pode ser boa em uma cidade pequena.

Capítulo Um

Robin

"Jim, você não pode estar falando sério!" Grito. Eu sabia que isso ia acontecer. Isso está me deixando louca. Eu respiro fundo, tentando me acalmar. Se esta não fosse a quinta vez que isso tinha acontecido, até poderia ser divertido, mas está ficando repetitivo.

"Desculpe, Robin, mas as coisas mudaram, não quero mais alugar o estúdio."

Eu olho para ele fixamente, sabendo que está cheio de merda. Ele tem tentado alugar o andar de cima de sua loja de antiguidades por alguns meses. Não é o meu lugar ideal para alugar, mas estou quase sem opções no momento. Meus irmãos sabotam todos os lugares que eu tento alugar, então neste momento eu vou levar onde eu puder ter acesso.

"Foi Kent, certo?" Eu coloquei minhas mãos nos meus

quadris e dei a ele o meu melhor rosto zangado.

Com um metro e meio de altura, nunca consegui intimidar, portanto, não importa o que eu faça, sei que não vai funcionar. Embora não faça diferença, estou com raiva e quero que isso seja mostrado. Desta vez eu pensei que era astuta o suficiente, mas acho que não. Quando você mora em uma cidade pequena, nada é secreto. Eu deveria saber.

"O xerife poderia ter vindo e mencionado que ele não achava que era uma boa ideia para sua irmã se mudar." Ele encolhe os ombros como se isso não fosse um grande problema. "O xerife sabe do que está falando, ele é um bom homem e eu não quero pisar nos dedos de ninguém."

"Mas nós temos um contrato assinado", eu lembro a ele.

Eu tenho tentado ficar longe dos meus irmãos por três meses, mas não tenho sorte. Eles não querem que eu deixe a casa dos meus pais, onde eles me vigiam como um falcão. Isto é o que acontece quando você tem cinco irmãos mais velhos e você é o bebê da família. Não só eu sou o bebê, mas eu fui uma surpresa no último estágio da vida dos meus pais. Eu sou dez

anos mais jovem que meu irmão mais novo.

"Você pode falar com o meu advogado, se quiser." Jim cruza os braços sobre o peito, sabendo que ele ganhou.

"Ahh!"

Me afasto e saio porque ambos sabemos que meu outro irmão é seu advogado. Nesse ritmo, eu nunca me mudarei e provavelmente morrerei virgem se meus irmãos tiverem algo a dizer sobre isso.

Entro no restaurante da Millie e me jogo em um dos assentos do balcão.

"Parece que hoje você poderia usar cerejas extras na sua Coca-Cola", diz Millie, caminhando na minha direção com um sorriso no rosto. Milly e minha mãe são melhores amigas e ela é como uma tia para mim.

"Sim, por favor", suspiro. "E batata frita." Eu preciso de alguma comida de conforto agora, mesmo que meus quadris não.

"Eu farei", diz ela enquanto ordena o meu pedido e me traz minha Coca-Cola. "Então eles descobriram?"

"Sim", eu murmuro. "Se eu não amasse tanto esta cidade, eu mudaria daqui."

"Mentirosa, você nunca se afastaria de sua família, esses irmãos te deixam louca, mas você os ama."

Ela está correta. Amo a minha família. É por isso que eu não poderia nem sair para ir para a faculdade. Eu fiz tudo online em vez disso. Embora eu não tenha certeza de como minha universidade teria sido. Tenho a sensação de que um dos meus irmãos teria me seguido, porque todos são malucos.

"Eu sei, mas isso não significa que eu não queira chutá-los diretamente no lixo." Millie ri e a campainha toca, dizendo que meu pedido está pronto. "Obrigada", eu digo quando volta para servir outros clientes.

Peguei meu telefone e verifiquei duas vezes para me assegurar que o rastreamento estava desligado. De alguma forma, eles colocam as mãos no meu telefone e o ligam, não importa quantas vezes eu tenha mudado a senha. Quando eu vejo que está ligado, eu rosno e desligo. Dois segundos depois, meu telefone toca e é meu irmão mais velho, Kent. Ele é o xerife

de Deercreek e todos o amam. Eu respondo só porque vou falar umas verdades para ele.

"Não pense que eu não vou contar a Julie o que você fez", eu respondo antes que ele possa falar. Sei que a única maneira de me vingar é atingi-lo onde dói.

"Ah, vamos lá, Robin, não seja assim, isso é para o seu próprio bem."

Julie pode não ser capaz de fazê-lo parar de arruinar todos os lugares que eu tento alugar, mas ela tornaria a sua vida um pouco mais difícil. Ela vai lhe dar um tratamento silencioso, o que o deixa louco. Eles são namorados desde o colégio e eu tenho certeza que Kent acha que ela pendurou a lua Então, toda vez que ela está brava com ele, pensaria que o mundo está chegando ao fim.

"Tenho quase 20. Acho que é hora de ir embora", digo pela enésima vez.

Eles acreditam que algo de ruim pode acontecer, o que é ridículo. Nossa cidade é o lugar mais seguro do planeta. Eu nem tenho certeza do que meu irmão faz como um xerife nesta

cidade o dia todo, além de perseguir sua irmãzinha.

"Por que você não pode esperar até se casar, como quando você estiver na casa dos trinta?"

Eu desligo e pressiono o botão mudo no meu celular. Eu não quero ouvir a mesma coisa novamente. Eu vou ter que encontrar uma maneira de enganá-los.

"Como vai a busca de emprego?", Pergunta Milly, quando ela volta e se apoia no balcão.

"Indo bem, eu tenho recorrido a empregos aleatórios de babá para me segurar. Ninguém está no mercado para uma babá agora." Eu dou de ombros.

Eu não estou preocupada com isso. É fácil para mim encontrar famílias que precisam de ajuda de meio período, mas um trabalho de babá em tempo integral é o que eu quero. Seria a maneira mais fácil de sair de debaixo dos meus irmãos, mas também estaria fazendo algo que amo. Eu gosto de me aproximar das famílias e trabalhei com a família Jenkins por dois anos. Mas o pai, Sam, conseguiu uma oferta de emprego e eles se mudaram há algumas semanas. Tenho saudades das crianças,

mas vem com o trabalho. As pessoas se mudam ou as crianças crescem. Eu só tenho que encontrar a configuração correta. Pelo menos é disso que eu me lembro. Eu tento não me apegar, mas é difícil quando você ama crianças tanto quanto eu as amo. Mas também é por isso que faço isso para viver. Deus sabe que não terei uma família em breve com o modo como meus irmãos me mantém trancada.

Milly se inclina e sussurra para mim. "Você ainda está com Franky?"

Concordo com a cabeça. Milly e minha mãe são as únicas que sabem sobre ele. Franky é o novo tipo de carteiro que começou a trabalhar na rota depois que Leo se aposentou há um mês. Ele não sabe o quão louco meus irmãos são, então ele me convidou para sair. Na primeira vez, eu disse não porque eu realmente não estava tão interessada. Mas ele foi persistente e, finalmente, cedi e aceitei um compromisso. Fiquei pensando, qual é o pior que poderia acontecer?

Minha vida amorosa foi inexistente até agora por duas razões. Primeiro, porque todo mundo conhece todo mundo aqui,

então o grupo de namoro é bem pequeno. Quem quer dormir com um homem com quem todas as outras mulheres desta cidade tem estado? Eu não. Em segundo lugar, meus irmãos têm todos os caras aqui com medo de sair comigo. Alguns nem sequer olham para mim e atravessam a rua para fugir. Talvez isso me dê a oportunidade de mergulhar no grupo de compromissos. Talvez eu pudesse participar de um aplicativo de namoro ou algo assim. Eu poderia tentar ir a uma cidade ou a quatro para ser mais seguro. Essa seria a minha única opção neste momento, porque tenho certeza de que, assim que meus irmãos descobrirem o encontro com Franky, eles acabarão com isso.

O que está muito bem comigo. Se meus irmãos podem te assustar, então você não está realmente interessado em mim. Eu prefiro ter alguém que se mantenha firme porque essa é a única maneira de fazer isso na minha família. Eu só queria que meus irmãos pudessem ver que eles estão impedindo de eu ter uma vida. Eu sei que eles pensam que estão fazendo a coisa certa, e pode até ser doce às vezes. Mas eu tenho um anseio pela minha própria vida e muito disso é por minha família. Todos estão

muito perto e eu também quero isso. Eu só não quero ter que esperar mais duas décadas para ter a liberdade de ir atrás dela.

Eu tiro minha carteira da minha bolsa e coloco algum dinheiro no balcão. Eu me despeço de Milly antes de sair e decido que é hora de bolar um novo plano. Algo tem que mudar ou eu poderia acabar batendo em todos os meus irmãos.

Capítulo Dois

Anderson

Deixei o telefone tocar na minha mesa e ignorei. Minha secretária Olívia revisa uma longa lista de itens que devo aprovar ou rejeitar para o faturamento do próximo trimestre, e minha secretária assistente, Georgina, tem meu calendário para o próximo mês traçado na frente dela. Georgina pressiona um botão no fone de ouvido para atender a ligação e sai do escritório. É ridículo que sejam necessárias duas pessoas para administrar meu dia e isso nem me inclui.

Meu peito aperta e penso em minha última viagem ao médico, onde ele me disse para ir mais devagar. Eu tenho ansiedade relacionada ao estresse que me dá a sensação de ter um ataque cardíaco, mas eu não sei como pará-lo. Eu tenho uma empresa que eu construí do zero e as pessoas mordendo meus calcanhares para comprar debaixo de mim. Vender seria a opção

mais fácil. Eu poderia voltar e viver com dinheiro por mais algumas vidas. Mas estou muito envolvido e não sei se quero.

O que mais eu tenho além dessa empresa? Eu passei todos os momentos desde que eu estava no colégio tentando construir Davis International. Eu era apenas um garoto rechonchudo com um computador antigo e comecei a codificar antes de saber o que estava fazendo. Passei anos no meu quarto e depois fui para a faculdade e passei todo o meu tempo nos meus quartos. Eu perdi festas e amigos porque tudo que eu queria era ter sucesso. Eu nem sequer deixo minha mente vagar pelo fato de eu ter trinta anos e nunca ter tocado em uma mulher.

"Isso vai te servir, Sr. Davis?" Olivia perguntou, me puxando da minha espiral descendente. Estou agradecido. Eu vejo o que ela e Georgina têm e tomo notas e correções quando necessário. Elas me contaram sobre um prêmio que a empresa ganhou na semana passada, e eu aceno com a cabeça, dizendo-lhes para colocá-lo com os outros na sala de reuniões.

Essa é outra parte da minha vida em que tento não pensar. Todas as minhas conquistas são recebidas com silêncio porque

não tenho ninguém com quem compartilhá-las. Minha mãe morreu de um coágulo de sangue quando eu era bebê. Meu pai me criou sozinho até que eu estava no ensino médio, e então ele teve um ataque cardíaco e morreu. Naquela época ele era a única pessoa com quem eu falava, então quando ele se foi, eu não tinha nada. Eles me mandaram para morar numa fazenda com uma tia e um tio distante durante os meus dois últimos anos do ensino médio. Poderia ter sido uma oportunidade de me conectar com a família distante de minha mãe, mas ao invés disso eu a usei como uma desculpa para me isolar ainda mais.

O telefone toca novamente e Georgina aperta um botão no fone de ouvido. Espero que ela saia e pegue, mas ela escreve algumas coisas e depois diz que eu vou retornar.

"Sr. Davis, esta é a quarta ligação que recebo esta manhã, acho que você deveria aceitar."

Georgina me dá um pedaço de papel e eu leio.

"Segure minhas ligações, eu vou ver o que é isso", eu digo, e ela e Olívia saem.

Quando as portas estão fechadas, pego meu telefone

enquanto tento descobrir por que os escritórios do Condado de Jackson em Serviços Domésticos estão tentando ligar para mim. O telefone toca algumas vezes até que finalmente um operador atende. Eu lhe dou meu nome e número, e parece que ele está entediado com sua mente.

"Transferindo", diz ele antes do telefone clicar na música de espera.

"Que diabos?" Eu pergunto enquanto tiro o telefone do ouvido, desnortado.

"Aqui é Debra."

"Olá, aqui é Anderson Davis, recebi várias mensagens esta manhã para retornar a ligação, acho que você tem o número errado."

"Deixe-me ver", diz ela, e ouço um clique em um teclado. "Me dê seu aniversário."

Chamo-lhe a palavra e, para minha surpresa, ela começa a me dizer os últimos quatro dígitos do meu número social, o número da minha carteira de motorista e meu endereço.

"Espere, como você sabe tudo isso e por quê?"

"Sr. Davis, você tem um parente chamado Charlene Frank?"

Eu penso por um momento e depois me lembro de uma prima da fazenda que me enviaram depois que meu pai morreu. Ela era mais nova que eu, mas acho que esse era o nome dela.

"Talvez", eu me protejo, esperando ver o que isso pode significar.

"Eu sou o coordenador de ligação da família com o condado de Jackson, lamento contar a você, mas sua prima Charlene Frank morreu em um acidente de carro esta semana."

"Sinto muito por ouvir isso", eu digo, sem saber o que mais devo oferecer. Eu nem me lembrava dela até agora. "Mas por que você está me ligando?"

"Você é o último parente vivo conhecido de Charlene, o que o converte no tutor de sua filha de um mês."

Eu me sento na minha cadeira e pisco algumas vezes. "Desculpe, o que você acabou de dizer?"

"Somos uma cidade pequena com apenas um escritório, então não tenho muito tempo para explicar. Porém, a Bebê Charlotte tem estado aqui com uma família de acolhida do

Departamento de Polícia de Jackson até que eu possa notificá-lo. Amanhã enviaremos agentes uniformizados para deixá-la com você e poderá assinar a papelada ".

"Espere, espere, espere, vá mais devagar, eu não posso ter um bebê." Eu me levanto da cadeira tão rápido que ela cai para trás.

"Receio que seja o que Charlene declarou, que sua filha iria com seu parente vivo mais próximo e esgotamos todas as fontes até encontrá-lo."

"E seus pais, tio Clyde e tia Ruth?", Eu disse quando ouvi o pânico na minha voz.

"Receio que o casal de idosos tenha morrido há muitos anos".

"E o pai do bebê?" Passei a mão pelo meu cabelo enquanto meu peito ficou tenso novamente.

"Como eu disse, senhor, esgotamos todos os caminhos, não havia pai incluído na certidão de nascimento e, de acordo com seus registros, era uma inseminação artificial."

"Eu só ..." Eu não consigo pensar claramente, e a sala

começa a girar.

"Nós fizemos todas as suas verificações de antecedentes criminais, para que estivesse pronto." Parece que ela está folheando papéis. "Como eu disse, um oficial uniformizado irá encontrá-lo em sua casa amanhã, teremos alguém do nosso departamento com eles para fazer um controle de propriedade, então a pequena Charlotte e todos os seus documentos ficarão com você. Se tiver mais perguntas, pode entrar em contato com o administrador público e eles ficarão felizes em respondê-las para você, muito obrigado e tenha um ótimo dia. "

Eu ouço o clique da linha e, em seguida, o chão saí de debaixo de mim quando a sala se inclina para os lados. Antes de saber o que está acontecendo, o mundo fica negro.

* * *

Passou uma semana que o condado levou Charlotte para minha casa. Nesta semana não dormi, apenas comi e não me lembro da última vez que tomei banho.

A princípio, chamei todos os meus advogados e até liguei para o promotor público. Mas todos disseram a mesma coisa. O

testamento era revestido de ferro e a única maneira que poderia sair dele era dar o bebê para adoção. Mas no dia em que apareceram com ela e eu coloquei meus olhos naquele rosto doce e gordinho, estava acabado. Não havia como dar para algum estranho. Aquele bebê era meu agora. Ela parecia com minha mãe.

Na primeira noite, ela simplesmente parou de chorar quando eu dei um tapinha nas costas dela. Então, ela dormiu no meu peito na sala de estar, o que significava que eu não dormi. Eu tive que pesquisar no Google como alimentá-la e, em seguida, como trocar uma fralda, e embora eu tenha melhorado nos últimos dias, é claro que preciso de ajuda.

Não tenho ninguém a quem recorrer, ninguém para pedir conselhos. Isso é o que acontece quando você se isola do mundo e se concentra apenas em sua carreira. É por isso que finalmente decidi vender a empresa e fugir da cidade. A primeira vez que levei Charlotte para o supermercado, passamos perto de um traficante de drogas. Fiquei pensando em como ela é inocente e como ela não pode ser educada sobre isso. Eu nunca prestei

atenção nele antes, mas agora que eu tenho um bebê, eu sou hiperconsciente do que me rodeia. Eu tenho um bebê. Esse pensamento se tornará real alguma vez?

Meu telefone toca e é minha agente imobiliária. Eu disse a ela que queria uma antiga fazenda no campo com muita terra. Um lugar agradável e tranquilo com um grande pátio e uma comunidade agradável. É incrível o que um bolso profundo pode lhe trazer e quão rápido pode acontecer. Ela me diz que o contrato é definitivo e que os agentes estarão aqui de manhã. Quando desligo, vou ao berço improvisado que preparei para Charlotte e vejo-a dormir.

"Eu posso não ser bom em muitas dessas coisas de bebê, mas eu estou fazendo o melhor que posso", eu digo enquanto lhe dou tapinhas nas costas.

Ela faz uma ronronar de alegria e me pergunto como me tornei tão completamente louco tão rápido. Eu sabia desde o momento em que a vi que o resto da minha vida trabalhando tinha terminado. Eu nem sequer pus o pé no meu escritório desde então. É como se eu estivesse esperando a minha vida

toda para que ela me encontrasse. E agora que o fez, vamos em uma aventura.

Capítulo Três

Robin

"Ma, assim?" Eu pergunto, beliscando o lado da massa de pastel.

"Isso é perfeito, querida", me diz enquanto corta legumes novamente.

Houve um jantar de família improvisado para esta noite. Geralmente é todo domingo, mas Kent ligou dizendo que tinha notícias que queria compartilhar. Claro, mamãe disse que faríamos durante o jantar, porque tudo é feito ao redor da comida. Como é tão magra está além de mim. É bom que ela tenha tantos filhos, então alguém está comendo toda a comida que ela faz.

Eu sorrio enquanto cantarola e corta. Ela é mais feliz quando está cozinhando. Ela é a razão pela qual eu amo tanto as crianças. Ela sempre nos adora e corre por toda parte. Até meu

pai é do mesmo jeito. Meus irmãos me deixam louca, mas nos ver como um todo é outra coisa e é isso que eu quero para mim.

"Pode conseguir isso?", Pergunta a mãe quando batem na porta da frente. Eu sei que não é alguém que conhecemos porque teriam vindo diretamente.

"Claro", eu digo e vou abrir a porta. Eu congelo quando vejo Franky de pé sorrindo.

"Ei, Robin, eu esperava que fosse você quem respondesse."

Eu saio e fecho a porta atrás de mim no caso de meu pai descer. Eu não preciso que veja Franky. Ele pode ser tão ruim quanto meus irmãos quando se trata de namoro.

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto em um sussurro. Ele olha para mim como se fosse louco e pega uma caixa.

"Oh" Me dou conta que acaba de entregar um pacote. Duh "Obrigada", eu digo, e quando eu vou tirá-la, a caixa sai dos meus dedos e cai no chão. Eu ouço algo quebrar dentro e ele geme.

"Isso foi frágil."

Eu olho para a caixa e vejo o grande adesivo vermelho que diz *manejar com cuidado*. Ótimo Eu me inclino para pegá-lo ao mesmo tempo em que Franky e nos acertamos. Eu dou um grito de dor quando o topo da minha cabeça atinge seu queixo, fazendo-o tropeçar para trás.

"Merda, eu sinto muito!", Grito enquanto agarra seu queixo.

"Tudo bem", ele diz, mas seu rosto não parece bom. Seus olhos castanhos brilham com irritação enquanto ele aperta a mandíbula. Ele respira fundo e passa a mão pelo cabelo loiro e sujo.

"Eu realmente sinto muito", eu disse novamente, me sentindo mal.

"Está bem, ainda estamos prontos para esta noite?"

Eu aceno, esperando que isso amenize as coisas. Eu planejei ligar e ver como movê-lo por causa do jantar em família, mas depois de bater-lhe com a cabeça, acho que deveria ir. Vou sair mais cedo e talvez ninguém perceba.

"Posso te ver lá?"

"Eu acho, é claro." Ele não parece gostar da ideia, mas se ele soubesse dos meus irmãos, estaria mais do que de acordo. É melhor assim para todos.

"Apenas me envie uma mensagem de texto para encontrar você e eu estarei lá." Eu abro a porta. Eu quero voltar para que ele possa sair antes que alguém nos veja falando aqui. Eu não me importo se ele tem uma razão legítima para estar aqui, eu só não quero ser incomodada. "Adeus", eu disse quando fechei a porta, e o ouvi dizer adeus do outro lado.

Eu solto um suspiro e agradeço a Deus que acabou. Eu levo a caixa para a cozinha e a coloco no balcão.

"Entrega?", Pergunta Ma, olhando por cima do ombro.

"Sim" Eu aponto para a caixa antes de lavar as mãos.

Ela olha para ela e depois para a porta da frente. "Foi ele?" Ela sussurra, e eu aceno.

"Nós temos um encontro hoje à noite", eu digo.

"Bem, eu vou fazer uma razão pela qual você tem que sair ou algo assim", ele me tranquiliza e pisca. Eu não acho que é assim tão fácil, mas quem sabe. "Mas antes disso posso fazer

com que você corra até a loja para mim?" Ela me dá uma pequena lista de coisas que ela precisa.

"Sim, senhora", eu digo e pego minha bolsa.

A viagem para o armazém geral da pequena cidade é de apenas alguns minutos. Se você quer uma mercearia grande, você tem que fazer uma viagem de trinta minutos para uma das maiores cidades ao nosso redor, mas nos contentamos com o que temos aqui. Quando chego, estaciono meu carro e saio, mas paro quando vejo um homem escuro que não reconheço. Levando um bebê pequeno em um assento de carro.

Eu o sigo e pego uma cesta. Eu mantenho uma pequena distância, mas não muito longe enquanto tento ver melhor. Eu só posso ver suas costas, mas com o canto do olho eu olho para ele enquanto ele se inclina e beija as bochechas rechonchudas do bebê. É tão grande por trás, então é ridículo ver isso tão doce. Este homem gigante tem este bebezinho embrulhado num cobertor rosa e eu não sei se meus ovários conseguem lidar com toda aquela doçura. Quem quer que seja sua esposa é uma sortuda. Não só é valioso para seu bebê, mas esse cara tem sexo

escrito sobre ele. Ele tem cabelos escuros e, pelo que eu vejo, uma boa barba escura. Seus ombros são largos e sua camisa gruda nas costas musculosas e na cintura fina. Quando meus olhos descansam em sua bunda, não posso deixar de notar o quão confortável seus jeans são e como eles se moldam às suas coxas grossas. Porra, esse cara parece um linebacker.

Ele se vira e eu quero rastejar por um buraco e morrer porque eu estava claramente olhando ele. Mas quando nossos olhos se encontram, ele fica parado por um momento e olha para mim. É ainda mais quente pela frente e sinto que quero babar. Ele tem lábios carnudos, e o V em sua camisa mostra algo de seu peito. Há um pouco de cabelo lá, e por meio segundo eu me pergunto como seria abraçá-lo.

Eu sacudo minha fantasia e decido fingir que nada aconteceu. Eu me viro e vou para o outro lado, rezando para nunca mais vê-lo. Eu vou para outro corredor para escapar por um momento e me pergunto quem diabos é esse novo homem misterioso. Então lembro que eles venderam a casa dos Jenkins há algumas semanas, então talvez seja a família que se mudou

para lá. Faz sentido porque é uma bela casa feita para uma grande família. Talvez ele tenha mais filhos em casa, ou talvez ele e sua esposa planejem mais.

O ciúme me atinge com força no pensamento. Não tenho certeza se é dele que estou com ciúmes ou a vida que imagino que ele tenha. Provavelmente ambos, e eu me odeio por isso, então eu balanço minha cabeça para clarear meus pensamentos negativos.

Eu coloco as coisas de volta na minha lista, mas toda vez que eu rejeito um corredor, a decepção me atinge quando eu não vejo isso. Quase terminei minhas compras quando rejeitei a última e o vi em pé na frente da seção de bebês. Ele está estudando um monte de pomadas e cremes e parece confuso.

O bebê começa a chorar e ele devolve os cremes para levantá-la do assento do carro e abraçá-la. Ele tenta dar um tapinha nele para se acalmar, mas não funciona.

"Eu sei, eu sei, eu vou conseguir alguma coisa."

Ele dá um tapinha enquanto tenta encontrar o que está procurando, e eu posso dizer que está ficando nervoso. Eu me

aproximo deles e ele se vira para olhar para mim quando me aproximo dele. Deus, ele é ainda mais alto do que pensava.

"Deixe-me segurá-la", eu disse, estendendo minhas mãos.

Ele me estuda por um momento antes de colocá-la em meus braços. Eu a puxo para perto do meu corpo e me inclino para frente e para trás, e imediatamente para de chorar. Eu sorrio para a garota e seus grandes olhos verdes me encaram de volta. Sua pequena mão gorda estende a mão e agarra uma mecha do meu cabelo e a acalma.

"Como você fez isso?", Ele pergunta, e eu olho para ele. Foi então que percebi que seus olhos verdes se pareciam com os de sua filha.

"Bebês gostam de balançar, você tem um balanço em casa? Eles podem ser um salva-vidas."

"Eu vou ter que pegar um." Ele sorri para mim.

Jesus, ele é lindo. O pouco de pêlos faciais que ele tem é tão sexy. Ele tem aquele músculo sexy entre o pescoço e o ombro que faz coisas sujas na metade inferior do meu corpo. Mesmo seu pomo de Adão é sexy, mas seu tamanho é o que

mais me chamou a atenção.

"Eu pediria online, é provavelmente mais fácil do que levar esta garotinha para a cidade", corri para dizer, porque percebo que estou apenas olhando para ele.

"Você tem alguma sugestão sobre alguma dessas coisas?", Pergunta ele, apontando para a prateleira. "Ela tem uma pequena erupção cutânea".

Eu dou uma olhada e tiro uma. "Pessoalmente, eu prefiro isso, é um pouco mais caro, mas funciona como um encanto em um dia ou dois", eu digo a ele e o passo adiante.

"Você tem filhos?", Pergunta ele, mas não olha para cima quando tira a caixa. Por que tenho a sensação de que ele é tímido?

"Não, mas eu quero ." Eu mordo o interior da minha bochecha. É exatamente isso que um menino quer ouvir: uma garota desesperada para ter um bebê. Eu posso não ter nenhuma experiência com homens, mas tenho certeza que não é assim que funciona.

"Eu sou Robin", eu disse enquanto olhava para o bebê.

"Quem é esse pequeno pedaço de açúcar?"

"Essa é Charlotte e eu sou Anderson." Ele sorri e eu alcanço a borda de uma covinha. Deus querido, este homem foi feito para derreter a calcinha. "Como você sabe tudo isso se você não tem filhos?"

"Eu sou uma babá", eu digo enquanto coloco a filha dormindo no seu lugar.

"De verdade?"

"Sim, bem, agora estou entre empregos, então estou cuidando de crianças aleatoriamente e-"

"Você está contratada", ele solta, me interrompendo. Ele me pega completamente com a guarda abaixada e eu fico lá com os olhos arregalados por um momento.

"Contratada, tipo, como sua babá?" Pergunto, imaginando se ouvi bem.

"Sim, eu preciso desesperadamente de alguma ajuda, não tenho ideia do que estou fazendo e questiono cada decisão que tomo." Eu quero derreter como suas sobrancelhas se juntam em preocupação sobre como está cuidando de sua filha.

"Você mora por aqui?" Eu pergunto, sabendo que não posso me mover muito longe da cidade, mas eu realmente preciso de um emprego.

"Sim, acabei de comprar uma casa na estrada."

"Então você está na casa dos Jenkins", suponho, e ele concorda. "Talvez você deva conversar com sua esposa antes de me contratar", sugiro, esperando não estar sem trabalho.

"Não há esposa, somos apenas Charlotte e eu, e como você pode ver, eu preciso de ajuda." Ele olha para sua filhinha. "Ela concordaria com você, mas você trabalhou em algum tipo de mágica para bebês." Isso me faz rir, e por alguma razão eu estou completamente confortável com esse completo estranho. "Tudo bem", eu concordo antes de pensar em fazer mais perguntas.

"Bem, sério?" Sua cabeça se levanta para olhar para mim como se ele não acreditasse em mim.

"Sim, realmente, ela é adorável, mas parece que você pode precisar de alguma ajuda, e talvez um pouco de sono", eu brinco com um sorriso.

"Eu não tenho certeza de como as babás trabalham, mas

você se muda, não é? Eu tenho muito espaço, então pode escolher os quartos", diz ele.

"Você me quer como uma babá interna?" Eu nunca tinha feito isso antes, mas este poderia ser o caminho para sair da casa dos meus pais e meus irmãos não serão capazes de me impedir.

"Eu sei que poderia ser extra, mas vou pagar, basta colocar o seu preço."

"Você tem sorte, porque eu estou disponível." Quero abraçá-lo, mas não quero que ele saiba o quanto estou desesperada por um emprego e um lugar para morar.

Eu vejo quando o corpo dele relaxa. "Graças a Deus, quando você pode começar?"

"Pra quando você precisa de mim?"

"Ontem". Ele solta uma pequena risada e é muito sexy. Um homem não deveria ter tanto poder sobre o meu negócio de dama.

"Que tal amanhã? Eu tenho algumas coisas acontecendo esta noite." Eu amo como precisa de mim um pouco demais.

"Você tem um encontro?", Ele pergunta, e então percebo

que vou morar em uma casa com esse homem. Só nós dois, três, se contarmos o bebê. Meus irmãos vão perder a cabeça, mas talvez eu me mude antes que eles saibam.

"Eu tenho um jantar de família hoje à noite, meu irmão tem algumas notícias que ele quer compartilhar." Eu esquivo a pergunta dele por alguma razão que não quero contar a ele sobre o encontro e eu não quero mentir. Eu tenho um jantar em família, só tenho um compromisso depois.

"Isso vai funcionar." Ele olha no bolso de trás, pega um cartão e entrega para mim. "Meu celular está aí, ignora outras coisas de negócios sobre isso, eu não trabalho mais lá."

Depois de pegar o cartão ele chega e me passa o polegar na bochecha. Minha respiração pára quando ele me toca e me inclino nele.

Ele retira a mão e olha para os pés. "Você tinha alguma coisa lá", ele me diz, e vejo o rastro de farinha em seu polegar.

"Oh, sim, obrigada", eu digo nervosamente. "Eu estarei pronta amanhã", apresso-me a dizer. Eu tenho que sair daqui antes de me tornar uma completa idiota. Está me fazendo sentir

quente em cada centímetro do meu corpo.

"Você não sabe onde eu moro", ele me diz quando me viro para ir e olhar.

"Você disse que comprou a casa dos Jenkins, eu sei onde é", eu digo por cima do meu ombro.

Eu paro no final do corredor para me recompor . O que diabos foi isso?

Meu celular vibra, quebrando meu nevoeiro. Eu olho para ele e vejo uma mensagem de texto da minha mãe perguntando onde estou. Merda. Eu corro para o estacionamento. Isso tudo é tão louco. Eu não posso acreditar que ele me contratou ali mesmo e me pediu para me mudar. Você pode mudar de ideia quando perceber que convidou um estranho para ajudá-lo a cuidar do seu bebê. Mas ele parecia desesperado e talvez fosse apenas sorte que estivesse no lugar certo na hora certa.

Quando chego em casa, vejo que todo mundo já está lá. Eu saio do meu carro e abro a porta da frente. Meu irmão mais novo vem e pega minhas sacolas.

"Você me comprou algumas Copas Reese?", Pergunta ele.

"Você sabe que eu fiz isso", eu digo, seguindo-o para a cozinha.

"O que aconteceu com a minha cerveja importada?" Eu ouço o som de vidro quebrado tilintando enquanto Kent vasculha uma caixa que reconheço como a que deixei para trás. Eu tenho que lutar um pouco porque eu me sinto um pouco culpada por quebrar o pacote deles.

Sua esposa Julie aparece atrás dele. "Tudo bem, você pode pedir mais." Ele se vira e a beija, e ele está um pouco mais aquecido do que o normal.

"Pegue um quarto", murmura meu pai quando entra na cozinha. Todo mundo está aqui e minha mãe parece pronta para explodir.

"Então", diz Ma, aplaudindo. "O que você quer nos dizer?"

Kent e Julie sorriem. Ele envolve o braço em volta dela, puxando-a para perto dele. "Julie está grávida", diz ele com orgulho.

"Eu sabia!" Grita Ma, correndo na direção deles. Todos nós os aplaudimos e abraçamos.

Meus olhos ficam um pouco molhados porque estou muito feliz por eles. A desejo que eu tenho ultimamente me atinge novamente. Uma imagem de Anderson flutua em minha mente e tento afastar esse pensamento. No entanto, isso não funciona, porque durante todo o jantar, quando todos falam sobre o primeiro neto que entra na família, minha mente está centrada nele. É como se tivesse um feitiço em mim que eu não posso quebrar. Talvez eu deva ligar para ele e perguntar a ele sobre amanhã? Estou claramente dando desculpas para falar com ele, mas isso é ruim?

"Robin, você vai levar essa comida que eu fiz para Betty?" Minha mãe pergunta, me tirando dos meus pensamentos. Ela segura alguns recipientes de Tupperware com uma expressão no rosto como se ela já tivesse me pedido para fazer isso. Eu não tenho ideia do que ele está falando, mas eu levanto e aceno.

"Sim senhora."

"Bem, ela não se sentiu bem e eu quero ter certeza de que ela está comendo." Eu sigo minha mãe na cozinha. Ela pega uma bolsa para colocar o Tupperware e depois me entrega. Quando

eu seguro a bolsa na minha frente, parece não haver nada dentro.

"Eles estão vazios", eu digo confusa.

"Bem, duh, eu te disse que sairia daqui", ela me lembra.

Eu esqueci completamente do meu encontro com Franky. De repente, eu realmente não quero ir, mas a mãe parece super presunçosa que ela tenha superado os homens.

"Sim claro." Eu pego a bolsa dela e ela me entrega minha bolsa.

"Deslize suas costas para que você não tenha vinte perguntas."

Eu faço o que ela diz e, quando saio de casa, verifico meu telefone para ver uma mensagem de texto de Franky. Ele me enviou o endereço do restaurante, então viro à esquerda e vou direto para lá. Quando entro no estacionamento do restaurante, converso comigo mesma antes de entrar. Eu não sei porque, mas de repente parece uma tarefa árdua. Depois de um segundo de hesitação, forcei-me a sair do carro e descobri Franky esperando por mim perto da entrada.

"Hey", eu gritei, fazendo uma pequena onda enquanto me dirigia para ele.

"Oi!" Ele se inclina para frente como se para me beijar e viro a cabeça no último segundo. Sua boca roça minha bochecha e é super desconfortável.

"Eu nunca comi aqui", eu me apressei em dizer, tentando fingir que não era realmente desconfortável.

O que há de errado comigo? Eu fiquei animada para ir a um encontro e ver como é, mas agora que estou aqui, tudo o que quero fazer é ir para casa e começar a fazer as malas.

"Está bem". Ele me guia para dentro e nos dá uma mesa.

Toda a comida parece ruim e eu tenho que parar de me preocupar. Quando a conta chega, o alívio me atinge porque acabou. Graças a Deus. Franky é gentil o suficiente, mas algo sobre ele está desligado. Ele também gostava de falar muito sobre insetos. Ele tem um estranho fascínio por eles e está pensando em voltar para a escola para estudá-los. Eu não odeio muitas coisas, mas erros não funcionam para mim. Também não ajudou que ele fez um comentário rude sobre as crianças na

mesa ao lado que estavam falando em voz alta. Eu pensei que eles eram adoráveis com suas bochechas rechonchudas cobertas de purê de batatas, mas ele parecia pensar que era irritante.

Quando saímos do restaurante, sei o que está por vir. Ele vai tentar me beijar novamente. Eu mantenho uma distância entre nós enquanto andamos porque eu não quero que este seja meu primeiro beijo. Não me sinto bem, e a verdade é que continuo pensando em outro homem. Eu continuei comparando Franky com Anderson, e eles parecem completamente opostos.

"Eu me diverti muito, devemos fazer isso de novo", ele diz, parando ao lado do meu carro.

"A comida era maravilhosa", eu digo, tentando ir com algo que não é mentira.

"Te chamarei". Começa a se inclinar e eu entro em pânico.

"Ok", eu disse rapidamente, me virando, abrindo a porta do meu carro e entrando antes que ele pudesse chegar perto demais. Ele olha para mim como se eu fosse louca e saúdo. "Adeus."

"Até logo". Ele balança a cabeça antes de sair e entrar em

seu caminhão.

Eu caio no meu lugar e fecho meus olhos. Poderia ter sido mais desconfortável? Graças a Deus acabou e eu não tenho que fazer isso de novo. Minha mente imediatamente se vira para Anderson e faz meu coração palpitar. Eu mordo meu lábio e me pergunto o que o amanhã trará.

Capítulo Quatro

Anderson

A casa é tão grande que eu quase poderia me perder nela. É muito diferente do meu lugar na cidade, mas a cidade também é. Meu apartamento era pequeno e eu só tinha um quarto porque não precisava de espaço porque nunca estava lá. Esta casa tem tantos que me faz pensar por que a tenho. Eu tinha essa imagem na minha cabeça de Charlotte crescendo aqui e tendo irmãos e irmãs, mas nunca beijei uma mulher. Como eu poderia preencher este lugar com alguma coisa? Uma foto de Robin vem à mente e de repente eu estou criando uma casa com ela nela.

Como se fosse um sinal, a campainha toca. Quando eu abro, ela fica lá com uma bolsa no ombro e o maior sorriso no rosto.

"Aqui, deixe-me pegar isso para você", eu disse e peguei

sua bolsa. "Venha"

A casa é antiga e precisa de trabalho, mas na maior parte é perfeita. É uma antiga fazenda exatamente como eu queria, e é muito brilhante e ensolarada. Robin entra na sala e olha em volta. De repente, me pergunto o que ela pensa do lugar e se há algo que ela mudaria.

"Posso ajudá-la a pegar o resto de suas coisas?" Eu pergunto, olhando para o carro dela.

"Bem, isso é tudo o que existe", diz ela, timidamente olhando para a pequena bolsa. "Eu morava em casa com meus pais, então não trouxe muita coisa comigo."

"Mas você está ficando, certo? Para sempre?" Eu não sei porque eu estou tão ansioso, mas eu quero fazer tudo o que puder para fazê-la ficar. Para fazê-la querer ficar.

"Claro." Como se recordando, olha ao redor novamente. "Onde está a bebê Charlotte?"

"Ela está dormindo", eu disse, segurando o monitor do bebê na minha mão. "Eu não dormi porque eu sabia que você viria. Eu li um dos livros para bebês que devemos dormir quando

o bebê dorme, mas parece uma merda. Há sempre coisas para fazer, e basta mudar ainda há muito a desembulhar. Eu tenho uma montanha de caixas nas parte de trás que eu ainda ignoro. "

"Eu só posso imaginar, eu estive aqui toda a minha vida, então, como você pode ver, eu posso manter todos os meus pertences em uma mochila grande."

"Você gosta dessa sensação?" Eu pergunto. Eu poderia fazer o mesmo quando tivesse que ir morar com meus tios. Eu poderia colocar tudo o que eu tinha em um saco de lixo e isso me fez sentir triste e solitário.

"Não, eu realmente odeio isso. Isso me faz sentir insignificante." Há verdade em suas palavras e eu acenei quando entendi.

"Eu acho que é por isso que eu tenho tantas caixas." Ela sorri e eu aponto para as escadas. "Nós vamos escolher o seu quarto." Quando chegarmos ao descanso, vou apontando para um corredor. "Há três lá embaixo que estão completamente vazios." Então eu aponto na direção oposta. "A suíte master é aqui, e há uma pequena sala ao lado que eu usei como creche."

Nós caminhamos nessa direção e eu abro a porta do meu quarto e me afasto. Não há nada aqui além de uma cômoda e uma cama. Até a lâmpada está no chão. Quando eu mostro a pequena sala ao lado dela, ela olha em silêncio. A creche está completamente pronta, e até postei algumas fotos na parede. Eu queria que Charlotte sentisse que estava em casa ao invés de apenas andar por aí como se estivéssemos no meu antigo lugar. Eu olho para Robin enquanto olha para Charlotte e sorri. Então saímos do quarto em silêncio para não acordá-la e fecho a porta. Mostro a Robin a sala vazia do outro lado da sala e ela aceita que essa seria a melhor opção.

"Sinto muito, mas não há nada ainda, eu vou ter uma cama e um mobiliário entregues amanhã, eu não tinha certeza do que você traria com você", eu disse quando deixei sua bolsa na porta. "O quarto de Charlotte era a prioridade quando nos mudamos, mas isso acontece desde o dia em que ela apareceu."

"Você quer dizer o dia em que ela nasceu?" Robin pergunta, e há um tom de zombaria como se ela tivesse entendido errado.

"Não, eu realmente quero dizer o dia em que ela apareceu." E eu explico como Charlotte se tornou minha.

"Oh Deus, eu sinto muito", diz ele, de olhos arregalados.

"Eu não conhecia a minha prima, mas eu me sinto mal porque Charlotte perdeu a mãe. Eu não sei como eu vou explicar isso quando ela for mais velha, mas eu estou lendo livros sobre a melhor maneira de fazê-lo. Acho que vou saber quando for o momento certo. Eu só quero ser seu pai e amá-la. O resto eu vou descobrir enquanto isso ".

"Você vai, e eu acho que é muito bonito da sua parte cuidar dela." Ela estende a mão e toca meu braço.

É muito informal, mas para mim é incrivelmente íntimo. Penso sobre a facilidade com que escovou minha bochecha com o polegar e o que isso me fez sentir. As coisas se agitaram dentro de mim de uma maneira que eu não sabia que eram possíveis. Eu sempre achei que ia acabar sozinho, mas mudar para o Deercreek poderia ter sido o plano para mim o tempo todo. Agora que estou aqui, as possibilidades estão bem na minha frente.

"Ela foi minha a primeira vez que a vi. Isso nunca tinha se passado comigo antes", eu disse, olhando-a diretamente nos olhos. "Tenho certeza de que não acho que isso possa acontecer duas vezes".

O sino toca naquele momento e Robin libera a mão do meu braço. Eu não percebi o quão perto eu estava dela, e eu recuei enquanto olhava ao meu redor.

"Isso é provavelmente outra entrega", eu digo a ela e vejo suas bochechas coradas. "Por que você não desempacota tudo o que você pode e então escolhe o que você quer para o seu quarto quando terminar? Nós podemos repassar tudo com o seu pagamento e tudo isso também."

"Sim, isso é genial", diz ela, e eu escapo do quarto.

Eu me lembro mais do que tudo que ela está aqui como minha funcionária. Trabalhei com inúmeras mulheres na empresa e nunca me senti tentado por nenhuma delas. Mas com Robin é mais do que uma tentação, é o chamado de uma puta sirene, e não sei quanto tempo posso me segurar.

Quando eu abro a porta da frente, o cara do correios está

parado lá com uma van cheia de caixas.

"Você é Anderson Davis?", Pergunta o jovem, e eu assenti.

"Sim esse sou eu. Sinto muito, mas eu acho que vou ter vários dias de entrega, uma vez que acabei de me mudar." O cara não diz uma palavra, apenas deixa as caixas na minha porta e me dá uma prancheta para assinar.

Tenho certeza de que ele está ocupado, mas todo mundo nesta cidade tem sido tão gentil que estou surpreso com o quão frio ele é. Bem, nem todo mundo pode ser legal. Ele volta para seu caminhão para pegar outra carga enquanto eu trago as caixas para dentro. Eu ouço Robin descendo as escadas e fazendo meu coração feliz por ela estar aqui. Não só isso, há outra pessoa na casa, mas é ela quem preenche o espaço. O sentimento é bom.

"Ei, Anderson, posso deixar minha escova de dentes no banheiro da sala?" Robin me chama por cima do ombro.

"Por que você não coloca no meu, é onde eu tenho todas as toalhas e outras coisas."

Se produz um estrondo alto do lado de fora da porta e me

viro para ver que o cara do correios derrubou a pilha de caixas e está me observando.

"Ei, tenha cuidado, cara", eu disse quando me aproximei e peguei algumas caixas, mas o cara não se mexeu para me ajudar. Quando voltei a olhá-lo, percebi que estava errado. Ele não estava olhando para mim, ele está olhando para Robin. "Existe algum problema?", Pergunto enquanto paro em sua linha de visão.

"Não" Ele pisca algumas vezes e depois olha para o desastre que ele criou.

"Bom", eu digo e bato a prancheta contra o peito dele. "Eu posso lidar com isso daqui." Há um momento de silêncio, mas ainda estou de pé em sua linha de visão e não vou a lugar nenhum.

Finalmente, ele pega o carro e retorna ao seu caminhão. Eu fico na varanda e cruzo os braços enquanto o vejo carregando e depois entra e sai. Espero até estar na garagem e na rua principal antes de voltar para dentro e fechar a porta.

"Existe alguma coisa que eu precise saber?" Eu pergunto

enquanto vou em direção a ela. Eu posso sentir a raiva ainda fervendo na superfície apenas do jeito que ele olhou para ela.

"Não, não há nada entre eu e ele, saímos em um encontro uma vez e acho que ele pensou que era mais ou que eu me diverti." Ela encolhe os ombros, mas parece triste e eu não aguento mais.

"Hey", eu disse, colocando minhas mãos em seus braços e puxando-a para mais perto. "Eu não estou bravo com você, eu só quero saber se eu deveria chutar o seu traseiro."

Ela ri quando eu a empurro contra o peito e sinto que parte da preocupação a abandona. Segurá-la agora é como abraçar Charlotte quando ela está chateada. Dou tapinhas nas costas de Robin e ela deve pensar a mesma coisa porque começa a rir.

"Você é muito bom nisso", diz enquanto olha para mim.

"Obrigado." Eu tiro o cabelo da sua bochecha. "Mas eu quero que você me avise se não se sentir segura. Ou se precisar de mim para cuidar de você".

Ela balança a cabeça e depois de um momento ela se afasta. Eu não quero deixar passar, mas decido não forçar as

coisas neste momento. Ela mora aqui agora e temos tempo para deixar as coisas crescerem. Eu não tenho ideia do que estou fazendo, então isso é algo que eu vou ter que descobrir. Como também ser um pai

"Por que não escolhemos o que você quer enquanto Charlotte está cochilando?" Eu ofereço, e Robin sorri animadamente.

Se isso for tudo o que for preciso para ter esse olhar em seu rosto, então vou deixá-la comprar cada peça de mobília nesta maldita casa.

Capítulo Cinco

Robin

"Gosto deste." Eu mordo meu lábio quando Anderson se aproxima e olha por cima do meu ombro. Eu posso sentir sua respiração contra o meu pescoço. "É muito, no entanto."

O site que ele selecionou tem apenas coisas de primeira classe. É muito acima de tudo que já vi, embora tudo seja lindo.

"É uma king?", Pergunta ele, ignorando outro dos meus comentários sobre o preço.

"Sim é, mas eu não acho que preciso de uma king", eu rio. "Eu durmo em uma pequena cama neste momento."

Ele cantarola. "O quarto é grande, acho que uma king será perfeito." Minha mão faz uma pausa antes de clicar no botão adicionar ao carrinho quando eu juro que posso sentir sua respiração no meu pescoço. "Certifique-se de obter tudo o que vem com ela."

Eu engulo e aceno, sem saber mais o que fazer. O que eu realmente quero fazer é virar minha cabeça e roçar meus lábios contra os dele, mas isso é errado em muitos níveis. Ele é meu chefe e tenho certeza que ele deve tentar manter isso no modo profissional. Correto?

Meu novo quarto vai ser um sonho, mas tudo hoje parece assim.

Quando finalmente tenho coragem de virar a cabeça para olhá-lo, seus olhos verdes se fecham com os meus. Minha boca se abre um pouco e não posso deixar de lamber meus lábios. Ele olha para mim por um momento, como se não percebesse que estava tão perto. A tensão é tão espessa que quase posso saboreá-la, mas tudo que faço é olhar quando me inclino e fecho os olhos.

O monitor do bebê grita para a vida e um grito enche a sala. Eu recuo quando meus olhos se abrem e eu pulo do sofá.

"Eu a pego." Nós dois nos levantamos e quase o atingiu enquanto meu corpo colide com o dele.

"Termine o pedido", ele me diz enquanto tira sua carteira e

coloca um cartão de crédito ao lado do computador. Ele olha para mim por um momento antes de se virar para sair.

Eu caio de volta no sofá em estado de choque. Eu não posso acreditar no que quase aconteceu. Eu gemo e fecho meus olhos. Eu preciso namorar porque isso não pode acontecer novamente.

Eu pego o cartão de crédito e olho para o American Express preto. Jesus, alguém tem que ser super rico para ter uma dessas coisas? Não que eu soubesse. Tudo o que tenho é um cartão de débito porque Ma diz que os cartões de crédito são ruins.

Clico no resto dos itens que adicionei ao carrinho e tento não olhar para o total quando começo a pagar.

"Olhe para a minha doce menina", ouvi vindo da babá eletrônica. "Você teve uma boa soneca, baby?"

Meu coração se derrete ao ouvi-lo falar com ela. Também me deixou sem fôlego quando ele me contou como Charlotte era sua desde que a viu. Algumas pessoas poderiam ter visto isso como um fardo ou talvez não a tivesse aceitado, mas não Anderson. Isso me mostra que tipo de homem ele é e esse é o

cara que fica.

Minha mente está distraída quando ele já estava me contando sobre isso. Ela foi minha a primeira vez que a vi. Nunca antes isso aconteceu. Tenho certeza que não acho que isso possa acontecer duas vezes. Ele havia dito duas vezes e eu não sei o que ele quis dizer com isso. Por um momento, senti como se estivesse falando de mim, mas o feitiço se quebrou quando a campainha tocou. Eu tenho que parar de sonhar porque eu anseio por algo que não é meu.

Levanto-me e olho para o relógio, percebendo que está se aproximando da hora do jantar. Eu deveria ver o que ele tem e se posso juntar algo para comer. Eu também acho que ele vai precisar de uma mamadeira para Charlotte depois que ele a trocar.

Eu vou para a cozinha e encontro o que preciso. Eu faço uma mamadeira e quando termino, Anderson entra na cozinha com Charlotte em seus braços.

"Eu fiz isso", eu digo e entrego-lhe a mamadeira.

"Obrigado", ele diz enquanto sorri para mim e depois se

senta para alimentá-la.

"Eu estava pensando em fazer algo para comer", sugiro enquanto meus olhos viajam entre ele e Baby Charlotte. Meus ovários pulsam quando os vejo. Eles poderiam ser mais bonitos?

"Parece incrível, eu não sou o melhor cozinheiro, e você realmente não pode pedir comida para entregar por aqui", brinca ele.

"Bem, uma surpresa espera por você, eu amo cozinhar e minha mãe me ensinou todas as suas receitas." Eu sorrio para ele enquanto me afasto do balcão e olho através de sua despensa.

"Você não encontrará muita coisa aí, minha comida a partir de agora está congelada."

Ele encolhe os ombros como se não fosse um grande problema e eu me sinto mal por ele. Aqui ele está fazendo todo o possível para cuidar dessa garotinha e ninguém está cuidando dele. Estou aqui agora e vou me certificar de que haja mudanças.

"Que tal se eu fosse à loja e comprasse algumas coisas? Vou fazer uma refeição caseira." Ele parece inseguro por um momento. "Você não quer experimentar a minha comida?"

"Não, eu adoraria, mas parece que uma tempestade está chegando." Eu olho por cima do ombro e olho pela janela para o céu. É quase preto à distância e o vento está aumentando.

"Então é melhor eu ser rápida", eu digo enquanto ando pela cozinha e pego minha bolsa. Charlotte sorri para mim ao redor da mamadeira em sua boca. "Você precisa de alguma coisa enquanto eu estiver lá?"

"Não, apenas tenha cuidado." Eu vejo a preocupação em seu rosto.

"Eu farei isso, e serei rápida."

Eu não levo muito tempo na loja e pego coisas que podem nos abastecer por alguns dias. Ao viver com cinco irmãos, você aprende a comprar mantimentos com rapidez e eficiência. Felizmente, a viagem toda não leva quinze minutos e, quando paro na frente de Anderson, começa a chover. Ele está fora antes que possa colocar o carro na garagem.

"Eu levo as coisas para dentro. Charlotte está na cadeira dela na cozinha.

"Você tem certeza, eu posso ajudar", eu digo, saindo do

carro e deslizando minha bolsa por cima do meu ombro.

"Para dentro." Ele gesticula em direção à casa enquanto se dirige ao porta malas.

Eu fechei a porta do meu carro e o olhei pela última vez antes de subir os degraus da varanda e entrar na casa. Quando chego à cozinha, não posso deixar de sorrir quando vejo Charlotte em seu balanço. Ela balança para frente e para trás o mais feliz que pode e é contagiante. Eu não posso acreditar na rapidez com que ela conseguiu isso, e parece que ela gosta disso.

"Olá menina", eu digo docemente, e ela me dá um sorriso doce.

Ela se parece com Anderson, então acho que ela deve ter se parecido muito com sua prima também. Eu esfrego meu dedo para cima e para baixo em suas bochechas rechonchudas, apenas apreciando a sensação de sua pele macia. Existe alguma coisa melhor que um bebê? Anderson entra com as provisões e Charlotte é encorajada a vê-lo. Seus pequenos braços estão excitados e é a coisa mais fofa de todas.

"Deixe-me desempacotá-los." Eu vou ao balcão e ele me

deixa ajudar, mas ele continua a baixá-los.

"Existe alguma coisa que eu possa ajudar?" Ele pergunta quando eu começo a explicar o que eu quero fazer para o jantar.

"Não, por que você não para um pouco e aproveita algum tempo livre, eu vou olhar Charlotte para você", eu sugiro. Tenho certeza de que o homem gostaria um momento para relaxar. Os bebês podem dar muito trabalho, e ele tem feito isso sozinho.

"Está tudo bem", ele diz, mas ele simplesmente vai até a mesa do café da manhã, onde se senta e olha para mim.

Conversamos um pouco enquanto preparávamos uma caçarola de atum com batatas fritas.

"Como você conseguiu esse balanço tão rápido?" Eu pergunto, olhando para Charlotte.

"Se você oferecer dinheiro suficiente para alguém, você pode fazer as coisas aqui muito rápido".

Eu me viro para olhar para ele. "O que faz?" Eu pergunto, percebendo que eu não sei muito sobre ele. Embora, por alguma razão, eu me sinta como se soubesse, porque estou muito confortável em sua presença.

"Eu estou aposentado", diz ele enquanto se inclina para trás em sua cadeira.

"Você parece um pouco jovem." Eu sorrio, cortando as batatas com cuidado.

"Eu era um viciado em trabalho sem família, então é onde eu coloco todo o meu foco." Seus olhos encontram os meus. "Eu não percebi o quão isolado eu tinha sido, mesmo que eu estivesse junto com as pessoas todos os dias, eu ainda estava sozinho. Não foi até que Charlotte pousou em meus braços que eu percebi que havia algo mais."

"Deus, eu não poderia imaginar não ter uma família, a minha está na minha vida." Eu não posso nem suportar a ideia de viver muito longe deles.

"Eu pensei muito sobre isso desde que Charlotte entrou na minha vida, acho que fiz isso para me proteger, perdi uma família e estava com medo de perder outra, fiz tudo o que pude para garantir que isso não acontecesse novamente."

"Mas o destino tinha outros planos", repito. É algo que minha mãe sempre diz.

"Sim", ele concorda. "É uma loucura como as coisas da vida te levam para outros lugares."

"Realmente é."

Nossos olhares permanecem trancados e tudo o que posso pensar é como tudo o que aconteceu o trouxe aqui para mim. Pode ser que nunca o teria conhecido se não tivesse experimentado essa dificuldade. Charlotte solta um pequeno grito, me tirando dos meus pensamentos.

"Provavelmente precisa ser trocada novamente", diz ele e se levanta.

"Eu posso fazer isto."

"Não, termine de cozinhar, eu a troco." Ele a puxa para fora do balanço e sai da cozinha.

Eu o vejo ir e penso em como isso é doméstico. Nunca me senti assim com as outras famílias pelas quais fui cuidadora. Isso é emocionante, mas também fácil e doce. Eu não esperava nada disso quando aceitei o trabalho.

Eu vejo meu telefone aceso na minha bolsa e espero que não seja um dos meus irmãos. Eu disse a minha mãe o que

estava fazendo, mas disse a meus irmãos que ia tomar conta de umas crianças pelos próximos dias. Eu contei a eles por texto pois assim poderia ser mais vaga. Quando vejo que é Kent, eu respondo. É melhor responder para que não apareça aqui, porque é isso que eu faria se não pudesse me comunicar comigo mesma.

"Ei", eu digo enquanto continuo cozinhando.

"Há uma grande tempestade chegando. Você vai passar a noite? Eu sei que você está cuidando de crianças."

"Sim, estou cozinhando o jantar agora e não tenho planos de ir a lugar nenhum."

"Tudo bem", ele responde, e estou surpresa com o quão fácil isso foi. Mas um segundo depois, quebra essa teoria. "De quem você está cuidando?"

"Eu estou no lugar antigo de Jenkins."

"Hmm, eu tive a intenção de sair e me apresentar aos novos donos, ouvi dizer que eles têm um bebê pequeno."

"Sim" Jogo curto, sem dar nada em troca.

"Tudo bem, cuide-se. Te amo."

"Também fique seguro." Eu sei que ele estará de plantão a noite toda se houver uma grande tempestade. "Eu também te amo", digo antes de desligar a ligação. Eu olho para baixo para ver que eu tenho um monte de textos de Franky, que não é algo com o que eu quero lidar.

"Você ama quem?", Pergunta Anderson quando ele retorna à cozinha com Charlotte.

Eu vejo um brilho nos olhos dele e é o mesmo que vi quando Franky estava aqui. Voltei meu celular para minha bolsa. Eu não quero olhar para as mensagens de texto de Franky enquanto Anderson está aqui. Ele estava incomodado por ele antes e me fez pensar que ele poderia estar com ciúmes. Ele poderia ser o tipo protetor.

"Meu irmão Kent." Eu inclino meu quadril contra o balcão. "Na verdade, é o Xerife de Deercreek, estava ligando para ter certeza de que eu iria passar a noite, a tempestade deve ser realmente muito ruim."

"As tempestades dos campos são diferentes das da cidade, eu estive em algumas quando era mais jovem, eu tenho um

abrigo subterrâneo de tempestade, se precisarmos, eu me assegurei disso antes de nos mudarmos".

Eu tenho que lutar com um sorriso. Como posso achar meus irmãos superprotetores tão chatos, mas Anderson sexy e doce?

"O jantar está quase pronto."

Volto minha atenção para a cozinha e, quando termino, faço os pratos e nos sentamos para comer. Tudo parece tão natural quanto falamos facilmente durante o jantar. Come todo seu prato e pede para repetir. Ele me fala sobre crescer em uma fazenda e, em seguida, sobre como ele entrou em codificação. Nós conversamos e rimos o resto da noite. Nós dois damos a Charlotte um banho e a colocamos na cama, depois acabamos no sofá assistindo televisão. Não percebo o quanto estou cansada até não conseguir manter os olhos abertos por mais tempo.

Estou surpresa quando sinto que ele me pega.

"Eu tenho você, Robin, você adormeceu."

Anderson me leva pela casa, e é tão bom estar em seus braços. Eu devo ter acenado com a cabeça em algum momento

sem perceber e eu acho que realmente fiz com a minha cabeça descansando em seu ombro. Percebi que estávamos chegando cada vez mais perto do sofá como se os imãs estivessem se aproximando de nós.

"Eu vou dormir no sofá", murmuro, já que minha cama ainda não chegou.

"Eu nunca deixaria você fazer isso, eu vou dormir lá até suas coisas chegarem aqui", ele diz enquanto me coloca em sua cama.

"Eu não posso pegar sua cama", eu respondo, mesmo quando eu abraço sua suavidade.

"Está bem". Tira meu cabelo do rosto e sei que não vou ganhar esse argumento. Ele é muito cavalheiro.

"A cama é grande, podemos compartilhá-la." Eu estendo a mão e jogo o cobertor sobre a cama, Anderson enrijece por um momento. "Realmente, não é grande coisa", pressiono.

Ele não é um homem pequeno, e eu não posso imaginá-lo dormindo confortavelmente no sofá.

"Está bem". Assento antes de desligar a lâmpada e

submergir o quarto no escuro.

Isso é quando eu ouço a chuva batendo contra as janelas com força. Eu rolo de costas enquanto ele sobe na cama ao meu lado. Meus olhos estão pesados mais uma vez e os deixo fechados. Eu gostaria de poder me virar e me aconchegar mais perto dele, mas ao invés disso eu me viro de lado e me afasto dele. Eu preciso lutar contra a tentação de me enrolar contra ele enquanto a chuva cai mais forte e a tempestade se torna mais pesada por enquanto. Espero que não acorde Charlotte. Anderson disse que estava perto de fazê-la dormir a noite toda, e ele odiaria a tempestade acordá-la.

Há uma pequena dor no peito quando penso em perder os ruídos de Charlotte enquanto durmo a noite toda. Ela não é minha, mas é diferente. Eu nunca tive esses pensamentos com nenhuma das outras crianças que eu cuidei.

Eu me sento na cama quando um estrondo sacode a casa. Tanto Anderson quanto eu saímos da cama em um instante para correr para o quarto de Charlotte. Quando entramos, pressiono a luz quando Anderson corre para o berço. Eu pressiono o botão

várias vezes, mas a luz não acende.

"Não há eletricidade", eu sussurro enquanto um raio atinge e banha a sala em luz por uma fração de segundo. É quando vemos que Charlotte ainda está profundamente adormecida. "Eu acho que dorme muito pesado", eu sorrio.

"Você está bem?", Ele pergunta. A única luz real na sala vem da luz noturna que eu presumo que esteja descarregando logo.

"Estou bem." Eu aceno e olho para ele. Seus olhos estão direcionados para minha boca, e outro estrondo de trovão soa, quebrando o momento.

"Eu deveria ter certeza que tudo está bem lá fora, tenho certeza que o barulho anterior foi uma árvore batendo na casa."

"Sim, eu também penso assim". Espero que não seja tão grande.

"Você vai para a cozinha e pega o kit de tempestade debaixo da pia, tem um rádio e outras coisas que precisamos."

"Tenha cuidado", eu digo, e se estica para pegar minha mão.

"Eu vou apenas um minuto", me tranquiliza.

Eu aceno e vejo ele sair do quarto. Olho para Charlotte uma última vez antes de verificar se o monitor do bebê está ligado e funcionando antes de sair.

Pego o kit, levo para o quarto e, em seguida, configuro o rádio. Depois, ando em direção à porta principal para esperá-lo. Eu mordo meu lábio inferior e aperto meus dedos. Tem sido uma grande e tempestade mais do que o normal para ele controlar as coisas. Eu ouço um trovão alto e não posso deixar de abrir a porta da frente.

Eu suspiro quando vejo Anderson de pé lá segurando a mão na cabeça.

"O que aconteceu?" Eu o alcanço e o arrasto para a casa. Eu passo pela porta e a fecho atrás dele. Ele dá a sua cabeça um pequeno aperto.

"A boa notícia é que a árvore não atingiu a casa, apenas caiu para o lado, temos sorte porque é gigante pra caralho." Eu percebi que essa é a primeira vez que eu o ouvi amaldiçoar. "A má notícia é que fui atingido por um ramo enquanto estava lá

fora".

"Oh, Deus". Eu pego sua outra mão. "Deixe-me olhar para você." Eu o arrasto para o quarto e ele tropeça um pouco. Eu o agarro e envolvo meu braço ao redor de sua cintura, tentando dar-lhe tanto apoio quanto poço. Ele é facilmente o dobro do meu tamanho, e quando chegamos ao quarto eu o deixo cair na cama.

Eu vou diretamente para o kit de tempestade e tiro uma luz. Eu ligo e pego o kit de primeiros socorros. Eu corro para ele. O corte é muito ruim, mas ele deve ficar bem. Eu vi meus irmãos terem momentos piores andando juntos e eles estão bem. A mão de Anderson descansa na minha perna enquanto olha para mim com olhos pesados. Eles abrem e fecham preguiçosamente e não estão se concentrando.

"Deus, você é linda pra caralho", ele diz, esticando e acariciando minha bochecha. "Naquele primeiro dia, depois que você saiu da mercearia, eu tinha certeza que deveria ter lembrado muito de você, que você não poderia ser tão bonita, mas aqui está você, mais perfeita do que eu me lembro."

Uma onda de emoções me atinge, mas antes que eu possa responder fecho os olhos.

"O que vou fazer?" Eu grito em pânico. Provavelmente tem uma concussão. Eu penso em todas as vezes que meus irmãos bateram suas cabeças. Eu preciso tentar mantê-lo acordado. A tempestade está forte agora e tudo que posso fazer é ficar calma.

Esta vai ser uma noite longa.

Capítulo Seis

Anderson

Eu sonho que estou em uma ilha com o sol brilhando em mim e as ondas quebrando nas proximidades. Quando olho para o meu lado, Robin está deitada na areia. Ela está brilhando como a luz que dança na água, e eu a pego e a trago em minha direção.

"Eu não quero acordar", eu murmuro quando meus lábios encontram seu pescoço e eu me movo em cima dela.

A areia abaixo de nós é suave, e quando ela abre as pernas, me deito entre elas.

"Anderson, você tem certeza disso? É uma boa ideia?", Sussurra.

"É bom demais para parar."

Eu chego entre nós e libero meu pau do meu short para que eu possa esfregar contra sua coxa. Eu estou tonto de emoção quando beijo seus lábios macios e depois sinto o gosto

de sua língua. Ela é quente e macia como seda. É melhor do que qualquer sonho que tive e espero que nunca termine.

"Por que traz tantas roupas para a praia?" Eu pergunto enquanto retiro o short e encontro seus lábios nus e encharcados. "Você está pingando."

Eu deslizo dois dedos dentro dela e o calor escorregadio envolve em torno deles enquanto ela suspira e gruda nos meus ombros. O som de seu prazer e a sensação de sua doçura pegajosa me fazem piscar algumas vezes.

É quando percebo que não estou sonhando e que há uma Robin muito real debaixo de mim com meu pau na perna dela e meus dedos dentro dela. Ela deve ver a realização no meu rosto porque ela agarra meu pulso para me segurar no lugar.

"Não pare", ela implora enquanto balança os quadris em busca de alívio.

"Robin, eu-" Qualquer desculpa que eu ia dar é cortada quando agarra meu pulso com mais força e me faz entrar e sair dela. Ela está usando minha mão para esfregar, e tudo que posso fazer é olhar.

Eu posso sentir o quão suave os lábios de sua buceta estão enquanto guia meus dedos entre eles e sobre o seu clitóris. Eu permaneço imóvel enquanto uso as duas mãos para me segurar exatamente onde ela quer e rola a parte inferior de seu corpo para frente e para trás. Minha boca está molhada quando eu pego o cheiro de sua vagina, e eu gostaria de poder beijá-la lá.

Sua cabeça está de volta e seus olhos estão fechados enquanto ele respira trêmula. Eu olho para baixo para ver que meu pau está correndo por toda a sua coxa nua e eu não tenho como impedi-lo. Sua perna macia e quente esfrega contra ele. Eu nunca tive nada para tocar, além da minha própria mão, e não sei o que fazer. Eu tenho esse desejo irresistível de gozar nela, mas afogo meus próprios desejos e me concentro nela. Quando percebo que não há como voltar atrás, eu flexiono meus dedos dentro dela e ela grita de prazer. Eu uso minha outra mão para abaixar seu short de dormir um pouco, o suficiente para poder olhar para sua buceta. Eu só preciso dar uma olhada e depois vou parar.

Eu os puxo para baixo o suficiente para que eu possa ver

meus dedos deslizando entre seus lábios molhados. O som dos meus dedos escorregadios entre eles está sujo. Está coberto de mel pegajoso e cobre meus dedos e me desliza dentro dela. Ela trabalha mais, tornando os sons ainda mais fortes, enquanto se agarra aos lençóis e sua excitação aumenta.

Estou fora de controle e não aguento mais. Eu me inclino e lambo os lábios de sua buceta macia. Isso é tudo que precisa para quase sair da cama. Eu continuo a mover meus dedos e enterro minha boca contra ela. O gosto da buceta é diferente de tudo que eu já experimentei antes, mas estou instantaneamente viciado em sua doçura. Ela é macia e suave enquanto minha língua desliza para frente e para trás entre seus lábios nus. Eu nunca imaginei que sua vagina estaria nua, mas agora que eu tenho minha boca, eu não quero parar.

Meu pênis incha ao ponto da dor e eu desisto de tentar me parar. Gozo por toda sua perna e pelos lençóis sem parar, e sinto esguichos de sêmen por toda parte. Eu estou fazendo uma bagunça com a cama e seu corpo, mas sua buceta é boa demais para parar. Eu quero rasgar seus shorts e fazer uma refeição com

sua buceta, mas eu não quero assustá-la com meus desejos. Eu podia ser um virgem inexperiente, mas sei o que é bom. E comer sua buceta é muito bom.

"Anderson", ele geme, esfregando meus ombros.

O som do meu nome saindo da sua boca faz ter mais gozo saindo do meu pau. Não sei quantas vezes gozei agora, mas parece interminável.

"Sim, linda", eu digo, não tirando minha boca da sua buceta.

"Você está acordado agora?" Sua respiração para quando faz a pergunta, e eu sorrio contra ela.

"Eu espero que sim, senão eu morri e fui para o céu."

Eu corro meu nariz por cima de seus lábios e então a beijo lá antes que coloque seu short de volta. Eu tenho que cobri-la ou ficarei aqui o dia todo. Quando eu olho para baixo Eu vejo que eu fiz uma confusão com as pernas e cama, mas eu encolho os ombros. Levanto seu corpo e, em seguida, envolvo meus braços ao redor de sua cintura e a puxo para ela olhar para mim enquanto nós estamos de lado.

"Você bateu a cabeça com força", diz, levantando a mão e tocando minha têmpora. Eu estremeço quando ela encontra o lugar onde o galho me pegou.

"Eu me lembro de voltar, mas não muito depois." Eu tentei ficar em cima de você a noite toda?

Eu olho ao redor e vejo que o sol ainda não está levantado, mas está perto. A tempestade passou, e eu ouço alguns pássaros cantando, então deve estar bem lá fora. Ou eles estão com raiva porque seu ninho foi derrubado e eles estão gritando sobre isso.

Ela cora e morde o lábio e acho que tenho a minha resposta. "Sim, eu diria que sinto muito, mas não sinto o mínimo." Eu a puxo para perto e beijo seus lábios suavemente enquanto suas curvas se pressionam contra mim. "Sinto muito, não me lembro de tudo."

"Tudo bem, você acordou para a melhor parte." Esfrega meu peito e quero ronronar ao toque.

"Eu não me lembro da última vez que alguém me tocou", digo a ela, e ela para seus movimentos. "Não, não faça isso." Eu agarro seu pulso e a faço mover a mão novamente. Ela ri e

depois assume o controle. "Eu só queria dizer que faz muito tempo desde que alguém me abraçou." Eu dou de ombros, como se não fosse um grande negócio, mas sentir como é bom agora é um grande negócio.

"Se isso faz você se sentir melhor, eu nunca fiz isso antes. Especialmente o que você acabou de fazer." Ela não me olha nos olhos quando diz isso, então eu toco seu queixo e a faço olhar para mim.

"Você quer dizer quando eu coloquei minha boca na sua boceta e eu te fiz gozar?" Se possível, suas bochechas ficam ainda mais vermelhas, mas não estou me afastando disso ou dela. "Acostume-se com isso, linda, há mais de onde isso veio e não vou recuar."

"Tudo bem", ela diz nervosamente, mas posso dizer que ela gosta da ideia.

"Tudo bem", eu concordo e a beijo novamente.

Quando reclinei, olhei para o monitor do bebê e ouvi os sons de Charlotte dormindo.

"Eu dei a ela uma mamadeira cerca de três horas atrás,

depois ela dormiu de novo", diz Robin, e meu peito se expande com tantas emoções.

Eu estou em águas inexploradas agora, mas vê-la com Charlotte é diferente de tudo que eu pensava que sentiria. Eu levei meu bebê ao médico e tive enfermeiras e mulheres idosas a abraçando. Mas ver Robin com meu bebê em seus braços é um novo nível de emoções. Estou sendo atraído por ela assim como fui arrastado para Charlotte, e isso não pode ser uma coincidência. Talvez até Charlotte saiba disso. Ela tomou Robin como se pertencesse a ela.

"Você é um anjo", eu digo, beijando seu pescoço e depois rolando para que esteja em cima dela novamente. "Foi assim que foi na noite passada?"

"Você estava adorável em seu estado de concussão", diz ela enquanto envolve suas coxas em volta da minha cintura.

"Eu esperava que você dissesse sem problemas ou encantador, estou começando a pensar que me envergonhei." Ela ri enquanto nos beijamos, e não consigo pensar em nada que tenha sido tão perfeito.

"Você estava acordado para a melhor parte, então isso é tudo o que importa."

"O melhor? Isso é uma afirmação ousada, quando não temos nada para comparar. Eu acho que eu deveria tentar novamente e, em seguida, você pode me dizer qual foi melhor." Meus pênis incha enquanto eu me movo contra ela, e gostaria que estivéssemos nus.

"Eu acho que você está certo", geme enquanto sentimos a protuberância, e minha mão volta para seu short.

BANG BANG BANG

O som alto quebra nossa conexão e nos assusta. De repente, o monitor do bebê vem à vida e Charlotte geme antes de entrar em um grito abafado.

"Pegue o bebê, eu vou ver quem diabos bateu na minha porta as-" Eu olho meu relógio e fico surpreso em ver que horas são. "Cinco da manhã."

Capítulo Sete

Robin

Entro no quarto de Charlotte, acendo a luz e fico aliviada ao ver que a eletricidade voltou do meio da noite. Eu vou ao berço e olho para ela, e ela para de chorar quando me vê. Ela me dá aquele grande sorriso que eu vi ela dar ao pai e eu entro no berço e a pego. Eu a acaricio com meu nariz e beijo suas bochechas e ela se agarra ao meu cabelo.

"Alguém precisa de uma fralda?", Pergunto enquanto eu a levo para o trocador.

Eu ouço vozes no corredor e me pergunto quem poderia ser. Eu acho que é a empresa de energia ou alguém perguntando sobre a árvore caída. Tenho certeza que tem que estar relacionado com a tempestade. É uma pena porque as coisas tinham acabado de começar com o Anderson e eu. É difícil acreditar nas coisas que ele me disse, mas saber que tudo isso é

novidade para ele me diz que sou especial para ele. Eu o tentei a querer mais e ele me faz sentir sexy. Eu me vi como a garota da casa ao lado, mas na cama com ele não havia nada disso, eu me sentia como uma mulher pela primeira vez e ele me queria como tal. Eu não posso esperar para explorar isso ainda mais agora que eu sei que ele me ama também.

"Está com fome?" Eu me inclino e sopro na barriga de Charlotte, fazendo-a rir. "Eu acho que você está ." Eu volto a sua camisa e a levanto em meus braços.

"Vamos ver se papai também quer tomar café da manhã." Eu beijo sua bochecha gorda, mas meu estômago aperta quando ouço a voz do meu irmão vindo de baixo. Ele parece irritado e eu não sei o que fazer.

"Eu sei que minha irmã está aqui, então fique de lado", ele grita.

Eu respiro fundo para não me preocupar muito. Eu não quero chatear Charlotte, e isso vai ser uma luta. Meu irmão deve ter descoberto que não fomos "nós" que compramos a casa de Jenkins e que Anderson é um homem solteiro. Essa é a única

razão pela qual estaria aqui de madrugada.

"Esta é a minha casa e se você vier aqui gritando ordens, você pode sair", diz Anderson em uma voz severa.

"Eu sou o xerife", meu irmão responde. Eu posso dizer pelo tom dele que ele está surpreso com o jeito que Anderson falou com ele. Ninguém confronta meus irmãos, especialmente Kent.

"Eu não dou a mínima se você é o papa, você não vem a minha casa, onde minha família está, e faz exigências". Quando viro a esquina, vejo Anderson dar um passo em direção ao meu irmão. É quando percebo que eles não só têm a mesma altura, mas também a mesma construção. Meu Irmão é um cara grande, que está dizendo muito. Se eles vierem a golpes, eu honestamente não sei quem vai ganhar e eu realmente não quero saber. Uma coisa é certa, no entanto. Algo mudou nele. Talvez ele tenha estado lá o tempo todo e agora ele está vindo para a superfície. É como se um interruptor tivesse mudado o Anderson. Sua doçura se foi e agora ele permanece como um protetor que não recua. É este o empresário que ele era antes de se aposentar? Quando o ouvi falar sobre sua empresa antes de

vendê-la, parecia que ele estava correndo com pressa. Não vou deixar uma pequena briga acontecer entre eles, e não vou deixar meu irmão arruinar algo que acabou de florescer.

"Kent", eu disse em uma voz calma e dura.

Anderson olha por cima do ombro para mim e nossos olhos se encontram. A raiva em seu rosto desaparece quando ele se vira para mim. Se você não tivesse ouvido o que estava acontecendo, você pensaria que nada estava acontecendo.

"Linda, você poderia por favor levar Charlotte de volta para o nosso quarto?" Ele pergunta suavemente. Embora seja dito em uma pergunta, eu não acho que peça. Curiosamente, isso não me incomoda como quando meus irmãos fazem isso.

"Nosso quarto", Kent diz como se estivesse tentando processar as palavras. Estou surpresa que o Anderson tenha falado isso também. "Ele acabou de dizer o nosso quarto?"

"Por que você está aqui? São cinco horas da manhã." Eu ignoro sua pergunta e dou alguns passos em direção a ambos. "Estou ocupada agora." Mostro Charlotte em meus braços, lembrando meu irmão que há um bebê aqui. "Te ligarei mais

tarde."

Ele fica lá por um momento e acho que ele vai sair.

"Você ouviu, é hora de você ir." Anderson dirige meu irmão com um olhar.

Então percebo que ele é um deles. Ele é doce e amoroso até que algo que importa para ele esteja ameaçado. Passou de ursinho de pelúcia para urso pardo com um estalo. Pelo menos acho que ele se importa comigo. Talvez eu pudesse ter descoberto se meu irmão não tivesse batido na porta.

Kent nem se incomoda em responder a Anderson enquanto ele olha para mim. Da um passo em direção à casa e aponta o dedo na minha direção. "Isso é um chupão no seu pescoço?"

Oh merda. A mão de Anderson voa e cai no peito de Kent.

"Nem pense nisso", diz ele, sem deixar ir mais longe.

Eu não sabia que havia um chupão lá, mas Anderson continuou beijando meu pescoço quando ele estava em cima de mim, então é uma grande possibilidade, eu saio do meu lugar e ando entre eles.

"Pare os dois." Eu olho para o meu irmão em alerta. "Eu

aposto que você quer seu pai, certo?" Eu digo docemente para Charlotte. Ela me dá um pequeno sorriso e, embora eu odeie deixá-la ir, sei que isso vai acalmar todo mundo. Bem, pelo menos vai impedir alguém de dar um soco. Ergo Charlotte para Anderson, e ele olha para mim porque sabe o que estou fazendo. "Ela sente sua falta."

Eu tenho que desfazer essa situação, e isso é a única coisa que me ocorre. Eu quero Anderson como se eu nunca tivesse querido alguém antes, e isso significa que eu não posso deixar ele e meu irmão acabar em uma briga que poderia fazê-los se odiarem para sempre. Eu já tenho uma batalha difícil, então não precisamos adicionar mais isso. E se isso piorar, Anderson pode não querer ter nada a ver comigo por causa do drama que meus irmãos trazem. Eu aprendi que a maioria dos homens segue o caminho contrário, embora Anderson pareça estar lutando. Quem sabe o que ele vai pensar quando a poeira baixar e ele tiver tempo para processar tudo isso. Talvez não valha a pena. Ele tem o suficiente em seu prato e eu deveria estar aqui para ajudá-lo com isso, não para aumentá-lo.

"Vamos para casa", diz Kent, e me viro para olhá-lo. Eu posso dizer que ele está muito chateado e que não pode falar sobre isso agora. Depois que esfriar, verá que é um engano.

"Ela está em casa", retruca Anderson, e meu coração bate. Suas palavras são tão boas. É por isso que se torna tão difícil.

"Eu vou para casa", suspiro, sabendo que não há mais nada que possa fazer neste momento.

"O quê?", Anderson grunhiu atrás de mim, e eu me virei para o lado para poder olhar para os dois.

"Eu tenho que fazer isso porque eles não vão parar", eu digo para Anderson. "Meus irmãos continuarão chegando, e a próxima coisa que sei é que meu pai vai aparecer, não é como se você pudesse chamar a polícia ou algo assim, porque ele é a polícia." Eu indico meu irmão, que está uniformizado mesmo nessa hora adiantada. Aparentemente, ele trabalhou a noite toda.

Anderson olha para Kent. "Não subestime o que eu posso fazer." Se você quiser jogar sujo, Kent, vamos fazê-lo de qualquer maneira, mas você não sabe com quem está lidando. Eu

trabalhei com alguns homens poderosos que me devem muitos favores." Inclina a cabeça um pouco para o lado. "Homens como o governador Drebin." Olha para Charlotte. "Não é verdade, baby? Ninguém mexe com o que é meu." Seus olhos estão direcionados diretamente para mim, e eu fico surpresa por um momento. Kent parece tão surpreso quanto eu.

Eu estendo a mão e toco Anderson. "Eu tenho que fazer isso", eu digo novamente. "Se você quiser fazer isso", indico entre nós, "preciso ir para casa e conversar com eles".

"Eu vou com você", ele empurra, e Deus, ele não tem ideia do que significa para mim que ele faria. Ele está lutando por isso e ele me faz sentir mais forte.

"Este é um assunto de família", grita Kent. "Você não é da família."

"Kent!" Eu estendo a mão e bato em seu peito. "Eu não estou brincando com você."

O calor passa pela minha pele e, pela primeira vez, fico muito brava com ele por dizer que Anderson não é da família. Ele deve perceber isso porque na verdade ele murmura um pedido

de desculpas.

"Eu te ligo em algumas horas." Eu suavizo minha voz quando falo com Anderson, depois fico na ponta dos pés. Eu não quero mais ameaças ou brigas, e o alívio me atinge quando está mais da metade do caminho de tocar sua boca com a minha.

"Algumas horas", ele repetiu contra a minha boca, e eu assenti. Ele me quer de volta aqui, mesmo depois da porcaria que meu irmão está causando, eu beijei o topo da cabeça de Charlotte e respirei seu doce cheiro de bebê.

"Eu volto, menina doce", eu sussurro, não querendo ir, mas sabendo que preciso.

Eu tenho que fazer isso por todos nós. Desta vez não me retiro diante dos meus irmãos. Eu tenho algo que vale a pena lutar e talvez eu também tenha um pouco dos meus irmãos em mim. Eu dou um passo para trás e dou aos dois um último olhar antes de me virar e sair pela porta da frente para o chato do meu irmão. Eu não paro até que eu esteja sentada dentro e presa com o cinto de segurança, porque se eu fizesse, eu poderia mudar de ideia e voltar para casa. Asseguro-me de que voltarei

em breve quando meu irmão disse algo a Anderson antes de finalmente entrar no carro. Eu me pergunto o que ele poderia ter dito.

Eu olho pela janela enquanto nos afastamos, e o longo silêncio me deixa louca. "Como você descobriu?" Finalmente eu pergunto.

Eu quero saber como ele descobriu que Anderson é solteiro. Eu sabia que era apenas uma questão de tempo, mas às cinco da manhã? Isso é um pouco ridículo.

"Eu fiz uma ligação sobre a nova família com a qual você estava hospedada depois que a mãe ligou às quatro da manhã com medo porque alguém colocou um envelope cheio de fotos na porta dos nossos pais." Pega alguma coisa e joga no meu colo.

Eu pego o saco plástico transparente para ver se tem fotos minhas. Toneladas delas do último mês, mas a acima foi a minha atenção. Somos Anderson e eu desde a noite passada. Eu estou dormindo em seu ombro e ele está beijando o topo da minha cabeça. Você pode ver que a foto foi tirada do lado de fora da janela da sala de estar. Eu engulo quando leio as palavras

escritas na parte inferior da imagem. ELA É MINHA! Em grandes letras pretas.

"Não foi ele", eu digo. Não quero que ninguém pense mal em Anderson. Mesmo que eu já saiba que meu irmão odeia isso. Não poderia ser ele, porque eu estava com ele a noite toda.

"Eu sei, mas isso não muda o fato de que ele está se aproveitando de uma jovem mulher que ele está pagando para viver." Minha boca fica aberta. "Sim, mamãe me contou sobre morar lá em pânico porque você tem um perseguidor."

Eu jogo a bolsa. Eu não quero olhar para isso. Alguém tem me seguido e tirado fotos minhas. Por que alguém iria querer fazer isso? Tudo o que quero fazer é voltar para o Anderson, mas sei que tenho que ir para casa e conversar com a minha família.

"Você não vai tirar isso de mim", eu digo ao meu irmão quando eu dobrei meus braços sobre o peito. "Eu vou voltar para ele."

"Eu sei", ele rosna.

Eu me viro para olhar para ele e ele olha para longe da estrada por um momento. "Se você arruinar isso para mim, eu

nunca vou te perdoar." Minhas palavras pairam no ar.

"Eu só quero mantê-la segura." Ele diz a mesma coisa que sempre diz quando tenta me obrigar a fazer o que acha melhor. Suas palavras são muito mais suaves agora e estão entrelaçadas com algo que não posso nomear. Desculpe, talvez? Eu não respondo e ele chama meu nome, mas eu ainda não olho para ele. Ele murmura uma maldição antes que paire o silêncio entre nós novamente.

Capítulo Oito

Anderson

"Eu não tenho um bom pressentimento sobre isso", eu digo enquanto ando pela sala. "O que você acha?"

Charlotte sacode os punhos do balanço dela como um anjo adorável.

"Sim, eu também."

Faz horas desde que Robin saiu, e eu não ouvi uma palavra dela. Tenho certeza de que sua família está tentando convencê-la a não ficar aqui e talvez até me ajudar. Mas é além disso para mim neste momento. Eu não a quero aqui para um emprego, eu a quero aqui porque não consigo imaginar mais ninguém ao meu lado. Eu nunca acreditei em amor à primeira vista até que aconteceu comigo.

A partir do momento em que olhei para Robin, soube que ela era diferente, que ela era a única. Houve apenas um punhado

de vezes em minha vida quando algo de bom aconteceu comigo e senti em minha alma qual foi a decisão certa. Quando Charlotte entrou na minha vida, meu mundo virou de cabeça para baixo, mas eu sabia que era o que eu estava trabalhando sem perceber. E agora a mesma coisa acontece com Robin. É como se o universo tivesse me dado a minha filhinha e me empurrado para esta pequena cidade para encontrar a mulher dos meus sonhos na hora certa. Eu não vou perder minha chance.

"Ok, vamos fazer isso", eu digo enquanto pego o assento do carro de Charlotte e sua bolsa de fraldas.

Quando estamos carregados, dirijo até onde Robin me disse que ele morava e vejo o carro do xerife estacionado na entrada da garagem, pego o bebê e vou para a porta da frente. É uma grande fazenda antiga que é semelhante à que eu comprei. Tem um alpendre envolvente com uma pilha de sapatos ao lado da porta e plantas alinhadas nos degraus. O lugar parece caseiro e acolhedor, e por um momento eu admiro e espero que meu lugar pareça aquele um dia.

O som de gritos do outro lado da porta me tira do meu devaneio e bato na porta. Depois de apenas um segundo, a porta se abre de repente e me recebe com o olhar de uma mulher baixa e grisalha que parece um pouco estressada.

"Sra. Honeydew?", Pergunto, e ela balança a cabeça enquanto limpa as mãos no avental.

"Eu sou Anderson Davis." Seus olhos se iluminam e ele sorri docemente para mim.

"Claro que sim, entre", diz ela, afastando-se da entrada. "Não se preocupe com os gritos", ela diz e revira os olhos.

Ouçõ que a maioria deles vem de Robin nos fundos da casa e dou um passo em direção ao barulho.

"Por que você não me deixa sentar com este ursinho doce enquanto vai ver se consegue acalmá-los?"

Ela estende a mão para Charlotte, que imediatamente sorri e acena os braços. A mãe de Robin já está puxando-a para fora dos meus braços antes que possa responder e falar-lhe docemente. Ela pega a bolsa de fraldas em seguida e a deixa na sua frente. De acordo com Robin, sua mãe teve seis filhos, então

eu sei que meu bebê está em boas mãos. Ela leva Charlotte para o sofá na sala e me ignora completamente. Me dou conta que os bebês são uma distração maravilhosa.

"Anderson", ela me chama quando eu começo a sair da sala. "Fale com eles, eles estão apenas fazendo o que lhes ensinamos, às vezes eles exageram um pouco." Sorri suavemente e posso entender de onde vem.

Se ela passou a vida inteira dizendo aos cinco irmãos de Robin para cuidar dela, então eles têm a responsabilidade de garantir que ela esteja segura. Mas estou aqui agora e vou garantir que nada aconteça nada com a minha família. Eu já fiz minha reivindicação ao seu irmão, mas agora é a hora de colocar todos ao par. Isso é tudo para mim e vou me certificar de que todos saibam.

"Você é jovem demais para morar com alguém!", Ouvi gritos dos fundos da casa e caminhei em direção ao barulho.

"Você está brincando comigo? Você e Julie tinham dezesseis anos quando você saiu de casa e fez exatamente o que você prega. Não pense que eu não sei sobre isso."

"Isso é diferente!" Kent dispara a Robin assim que eu empurro para abrir a porta da cozinha.

A visão que me cumprimenta seria engraçada se não doesse tanto ver Robin chateada. Ela está de pé no meio da cozinha, de mãos dadas com Kent, enquanto seus outros quatro irmãos estão sentados à mesa da cozinha. Seu pai está no bar da cozinha lendo um jornal e ignorando todos. Tenho certeza de que com seis filhos na casa o homem nunca teve um momento de paz.

"Ótimo, apenas o cara de quem estávamos falando", Kent brinca, e o pai de Robin olha para cima do jornal.

Eu me aproximo dele e estendo minha mão para me apresentar. "Sr. Honeydew, eu sou Anderson, tenho certeza que já ouviu falar muito sobre mim."

Os olhos do velho enrugam as bordas quando ele se levanta da cadeira e pega a minha mão. "É tudo que eu tenho escutado nas últimas horas." Olha para seus filhos e sorri. "Você despertou um ninho de vespas, filho."

A palavra filho me pega de surpresa e, por um segundo, me

retornam a uma época em que meu pai estava vivo e tinha alguém com quem conversar. Eu não sei se ele quis dizer isso da maneira que Ele disse, mas em todo caso foi bom ouvir. Ele me dá um tapinha no ombro antes de se virar para olhar para o cômodo.

"Robin, acho que você tem uma visita", ele diz antes de se virar para mim. "É um bebê que eu ouço do lado de fora na sala de estar?" Quando aceno com a cabeça, ele sorri ainda mais. "Acho que vou ver se consigo tirá-la dos braços de Mary Beth." Antes que passe por mim, ele se inclinou mais perto. "Não tome nenhuma merda."

Ele bate no meu ombro novamente antes de sair da cozinha e me deixar sozinho com Robin e seus cinco irmãos.

"Papai, você realmente não vai dizer nada?" Kent chama de surpresa, mas a porta da cozinha já está fechada.

"Você sabe como ele é sobre bebês", diz um dos irmãos da mesa.

Quando entro na cozinha, olho para Robin nos olhos e ela relaxa imediatamente e se aproxima de mim. Eu envolvo meus

braços ao redor dela e beijo o topo de sua cabeça.

"Desculpe por estragar a festa, mas eu não aguentava mais." Ela olha para mim e vejo lágrimas se formando em seus olhos. "Não chore, linda, estou aqui agora."

"Este é um assunto de família", Kent diz enquanto cruza os braços sobre o peito.

"Sério?" Eu digo, puxando Robin para o meu lado e olhando-o diretamente nos olhos. "Porque parece que você é o único com sua calça na bunda". Eu sinto Robin tensa ao meu lado e pelo menos um dos irmãos tosse para cobrir uma risada. "Seus pais estão na sala de estar agora cuidando da minha filha, então eles não parecem muito preocupados com as decisões que sua filha tomou."

"Não é justo, ambos são loucos quando se trata de bebês!", Diz Kent, levantando as mãos em frustração.

"Ou talvez você seja o único que age como um imbecil nessa situação e nada que alguém possa dizer parece acalmá-lo." Eu esfrego as costas de Robin enquanto permaneço firme. "Olha, você é da família de Robin e eu sei o quanto importante é para

ela, mas ela não é uma criança. Ela é adulta o suficiente para tomar sua própria decisão, e ela fez isso." Eu olho para ela e ela olha para mim. "Certo, linda?" Ela balança a cabeça enquanto cora.

"O fato de ela estar encantada contigo não significa que isso é real. Ela simplesmente está apaixonada por você e se transformará em desgosto quando você a levar em um mês."

"Eu não sei de onde você tirou suas informações, mas isso é apenas uma mentira descarada." Eu aperto meu punho ao meu lado só de pensar em não ter Robin comigo. "Eu me mudei para cá para criar minha filha em um lugar onde pudéssemos fazer um lar, eu nunca esperei encontrar alguém tão maravilhosa como Robin no processo, ela é uma pessoa excepcional que é gentil e amorosa além qualquer coisa que eu conheça. Ela é mais bonita que qualquer mulher que eu tenha visto na minha vida, mas ela também é assim por dentro. No dia em que olhei para ela, soube que ela era a única, e menosprezar isso dizendo que vou deixá-la de lado realmente me incomoda. "

Há silêncio na cozinha enquanto eu olho para todos os seus

irmãos.

"Eu vim aqui para levar Robin para casa, e é lá que ela vai ficar a partir de agora. Vocês são importante para ela, e o que pensam é importante para ela, então peço que não crie uma lacuna entre nossa família e a sua ". Eu coloco minha mão em seu quadril enquanto dou um pequeno passo em direção a Kent. "E se você colocar um pé na minha propriedade com a intenção de pegar o que é meu novamente, não só terei sua placa, mas terei seu traseiro."

Ele estreitou os olhos para mim e eu apenas olhei para ele, desafiando-o a dizer algo diferente. Eu quero dizer o que eu disse e não há nada que eu permita ficar entre Robin e eu. Nunca

"Quanto às imagens que me disseram, fiz algumas chamadas e tenho alguém trabalhando nelas. Ela está segura comigo e eu quero os meus olhos sobre ela em todos os momentos a partir de agora. Não vou me arriscar que nada aconteça, e ao meu lado é o lugar mais seguro para ela. "

"Leve-me para casa", Robin diz quando ela gentilmente me puxa pelo braço.

"O que você quiser, linda", eu digo, pegando a mão dela enquanto saímos da cozinha.

Quando caminhamos para a frente da casa, vejo seu pai segurando Charlotte, que está dormindo. A mãe de Robin está a poucos centímetros de distância, olhando para ela como se quisesse tirar o bebê de seus braços.

"Eu disse que você poderia segurá-la por um minuto, o tempo acabou", diz a mãe, e seu pai tenta se virar para que ela não possa alcançar o bebê.

"Só me dê mais cinco."

"Agora nunca mais terá Charlotte de volta", diz Robin.

"Ei, Anderson." A mãe de Robin se levanta e vem me bloquear de Charlotte. "Eu estava pensando que desde que sua bolsa de fraldas está embalada com um par de garrafas, talvez você possa deixá-la aqui conosco por algumas horas?" Ela olha para mim com olhos suplicantes que se parecem muito com os de Robin.

"Eu não sei", digo a ela e a vejo dormir tão profundamente. "Ela nunca se afastou de mim antes."

"Só por um par de horas. Você a terá de volta antes do jantar. Poderíamos levá-la de volta com algum jantar para vocês dois?" Ela tenta novamente, e eu posso ver que ela realmente quer. "Deixe-me ter mais algum tempo com o bebê e depois farei algo de bom para vocês dois, eu quero tentar compensar o comportamento de Kent."

Robin ri ao meu lado e eu olho para ela. Ela balança a cabeça como se estivesse bem, então eu concordo. A mãe de Robin parece muito feliz, mas o pai dela está praticamente radiante. Eles realmente amam bebês.

Eu beije Charlotte e Robin fez o mesmo antes de entrar no meu carro e voltar para casa. No caminho de volta, está tudo tranquilo entre nós, mas há algo que vibra abaixo da superfície.

"Há muitas coisas sobre as quais temos que falar", ela diz, e eu aperto sua mão. "Como o que você disse antes de sair de casa e tudo o que isso significa agora."

"Há muitas coisas que devem ser ditas." Eu olho para ela quando dou a volta na entrada da garagem. "Mas quando eu te levar para casa, conversar é a última coisa que vou fazer."

Eu estaciono o carro e me viro para abrir a porta e ajudá-la a sair. Quando eu pego sua mão na minha, puxo seu corpo para o meu lado enquanto entramos na casa. Eu abro a porta, depois entro e fecho. Eu configurei o alarme por precaução, e assim que terminei, peguei Robin em meus braços.

Ela solta um grito enquanto eu a levo para cima e a carrego para o quarto. "Eu tenho uma equipe de investigadores particulares investigando essas imagens e, enquanto isso, eu tenho alguns tipos de segurança estacionados na casa."

"Eu não vi ninguém lá fora", diz, olhando em volta como se pudessem sair.

"Esse é o ponto." Ela sorri quando eu beijo seu pescoço. "Você está segura comigo."

"O que você está fazendo?" Me pergunta enquanto eu a levo para o banheiro e a coloco de pé antes de ligar o chuveiro.

Uma vez que a água corre, tiro minha camisa e tiro meus sapatos. "Nós vamos tomar um banho e depois eu vou te levar para a cama." Eu envolvo minha mão em torno de sua cintura enquanto ela se joga em mim. "Eu perco o controle quando

estou perto de você, então se você quiser parar, você terá que dizer a palavra."

Ele morde o lábio enquanto passa as mãos pelo meu peito nu. "Não pare, apenas vá devagar."

Eu aceno porque não acho que posso formar palavras neste momento. Pelo menos não quando todo o sangue do meu corpo acabou de chegar ao meu pau.

Suas mãos deslizam para a cintura do meu jeans, e eu me inclino para trás para ver como ela as desfaz. Quando meu cinto e meu zíper estão abertos, ela os empurra pelas minhas pernas e os chuto. A frente do meu boxer está carregada, e não há como esconder minha necessidade. Eu a ajudo a tirar a blusa e depois seguem os seus shorts de dormir.

A olho fixamente com seu sutiã e calcinha, levanto meu braço e lentamente deslizo um dedo entre seus seios. Eu posso sentir o seu batimento cardíaco, e coloco minha mão em seu peito enquanto me inclino para beijar seus lábios. Eles são gentis, mas ansiosos quando ela se abre para mim, e eu tensiono sua língua contra a minha.

Minhas mãos vão para o fecho de seu sutiã e eu desfaço para que seus mamilos duros pousem contra o meu peito. Quando meus dedos vão para a beira da calcinha, paro, não porque quero, mas porque quero lembrar desse momento com clareza. A imagem dela nua para mim pela primeira vez arde em meu cérebro enquanto deslizo o algodão macio de seus quadris redondos e ela se liberta deles.

"Tão linda", eu digo enquanto tiro minha cueca e a levo para o chuveiro.

A água quente emite vapor ao nosso redor e a porta de vidro fica embaçada. Eu a seguro na parede enquanto pego o sabão e me ajoelho na frente dela. Eu começo com seus pés e sigo por suas coxas grossas. Sua buceta nua está bem na frente da minha boca e de vez em quando eu me inclino para frente e a beijo lá. Ela é quase tão suave quanto os lábios em sua boca, mas cada lugar é mais doce que o céu.

"Abra suas pernas", eu digo, e ela faz o que eu peço.

Deslizo dois dedos sobre o clitóris e depois para o calor dela. Ela me aperta como ela fez esta manhã e me dói de

vontade de fazer o mesmo com o meu pau. Eu me inclino para frente e pouso a língua em seu clitóris e ela grita meu nome. Seu pequeno botão é duro e seu corpo está muito apertado. Como pode se sentir tão perfeita e verdadeira? Como pude ter caído tão incrivelmente forte tão rápido?

Suas pernas tremem enquanto ela tensiona e balança sua buceta contra minha boca. Ela está tão perto que tudo o que ela precisa são alguns movimentos da minha língua e ela desmorona. Eu olho para cima e vejo seu corpo tremer quando seus mamilos se contraem. Eu chupo sua buceta enquanto seu prazer rola sobre ela, e meu pau goteja sêmen no chão do chuveiro. Eu não vou durar um minuto dentro dela.

Depois de espremer tudo o que ela tem para me dar, levanto-me e começo a lavar o resto do seu corpo. Meu pau duro está entre nós e a saboneteira enquanto eu esfrego contra sua barriga macia.

"Eu te quero aqui", diz ela, agarrando meu comprimento e movendo-o entre suas coxas macias.

Eu assobio quando minha espessura estende seus lábios e

desliza entre eles enquanto ela move seus quadris de um lado para o outro. Eu quero entrar nela e afundar as bolas profundamente na linda buceta virgem que ela tem para mim, mas eu respiro e me preparo.

"Vai estar muito apertado", sussurro enquanto sua buceta pega a ponta do meu pênis e aperta. "Não cabe". Eu cerro meus dentes e bato meu punho contra o azulejo enquanto ela continua me torturando.

"Nós poderíamos tentar, não poderíamos?" Ela pergunta enquanto olha para mim com aqueles olhos inocentes.

"Foda-se", eu gemo quando o sêmen me escapa, e eu sei que está lambuzando toda a buceta dela.

Ela descansa as mãos no meu peito enquanto estende as pernas um pouco mais. Quando ela empurra seus quadris para frente, ela pega mais do meu pau e meus joelhos enfraquecem. O calor apertado em volta do meu pau é quase doloroso, mas eu não posso dizer a ele para parar. Nada está funcionando no meu cérebro neste momento. A única coisa que eu posso focar é a batida do meu pau.

Eu me inclino e a beijo suavemente enquanto meus dedos vão para seus mamilos. Apenas quando eu os belisco, ele desliza mais alguns centímetros no meu pau e eu sinto seu corpo tenso enquanto ela grita. Eu ofego quando sinto que sua virgindade aparece e eu estou dentro de uma mulher pela primeira vez.

"Você é tão perfeita", eu sussurro contra seus lábios enquanto fico quieto. Eu não quero machucá-la e tenho medo de que, se eu mudar, vou gozar cedo demais.

"Estou feliz por ter esperado por você", ela diz enquanto olha para mim.

Corri meus dedos pelos seus cabelos molhados e beijei as gotas de água de seus lábios. Há uma forte tensão entre nós que está se aproximando, e nunca experimentei algo tão intenso. A única coisa que posso chamar é amor, porque é tudo de uma vez. É louco que aconteceu tão rápido? Eu nunca coloquei minha vida em um horário e eu sempre deixo as coisas fluírem ser estiver tudo bem bem. Nada foi tão bom antes e, neste momento, não vou parar.

"Eu amo você, Robin". Eu pego seu rosto com as duas mãos

enquanto olho em seus olhos. "Eu sei que é cedo e você não tem que dizer de novo"

"Eu também te amo", ela diz imediatamente.

Ela sorri tanto quanto eu a abraço e a levo. Meu pênis afunda mais fundo quando eu desligo a água e tiro-a do chuveiro. Nós estamos encharcados, mas eu não me importo. Eu preciso abraça-la e quero que ela esteja de costas.

Quando eu a coloco no cobertor, eu empurro todo o caminho até ela e sinto sua boceta molhada até alcançar a raiz do meu pênis. Ela é tão apertada, mas macia como eu deslizo dentro e fora dela. Eu sinto suas pernas envolvendo minha cintura enquanto eu seguro seus quadris para baixo e arrasto meu pau sobre seu clitóris com cada impulso. Ela grita e cava as unhas em mim, e eu agradeço a picada. Eu quero que ele me marque como se eu fosse me fundir com ela. Nunca senti a necessidade de gozar tão forte e não sei quanto tempo posso durar.

"Eu sabia que na primeira vez que eu vi você, que eu a teria na minha cama", eu disse quando eu deslizei dentro dela e

depois me afastei. "Eu vi esses quadris e sabia que você nos daria mais bebês."

"Oh, Deus, Anderson." Sua buceta é espremida, e ela chupa meu pau com seu desejo.

"Eu amo você, Robin, e é isso que vai acontecer agora. Damos a Charlotte um irmão ou irmã bebê. Terei você por perto sempre que puder. Você é minha agora não vou deixar você escapar. Mesmo se isso significa que eu tenho que amarrá-la a mim em todos os sentidos possíveis".

Meu pênis incha com a necessidade de deixar ir assim que seu corpo atinge um pico e ela goza em todos os lugares. Seu próprio clímax me leva ao limite e sua boceta aperta meu pau. Eu tenho que segurar meus cotovelos enquanto eu gemo e esvazio dentro dela.

Eu não posso acreditar o quão sujo eu estava falando com ela, mas foi toda a verdade. Todas as fantasias sombrias que eu havia segurado acabaram de ser disparadas e eu não consegui impedir. Ela é tudo que eu sempre sonhei que uma esposa poderia ser e eu sei que vou fazer dela minha mulher.

"Acho que estou morta", ela ri enquanto se deita sem
ossos na cama.

"Não se preocupe, linda, eu vou te salvar", eu digo
enquanto beijo meu pescoço e seus seios. Pouco a pouco eu
começo a me mover dentro dela e ela geme. "Olha, está tudo
melhor."

Seu corpo responde ao meu e nós fazemos amor
novamente. No momento em que estamos muito fracos para
fazê-lo novamente, os lençóis estão secos e deixamos o sono nos
afastar .

Capítulo Nove

Robin

Anderson me pega de surpresa no corredor e me empurra contra a parede. Eu estava apenas procurando por ele, mas não deveria me surpreender. Nunca me deixa ficar muito longe dele, o que tem sido um pequeno problema quando tento planejar as coisas para o aniversário dele. Aquele que ele pensa que eu não conheço. A única razão pela qual eu pude descobrir foi porque a carteira dele caiu da mesa lateral em nosso quarto. Quando a peguei, sua carteira de motorista caiu e eu vi seu aniversário. Eu não podia acreditar que nunca pensei em perguntar a ele antes.

“Onde você pensa que está indo?” Ele pergunta, mas não acho que ele queira uma resposta. Sua boca cobre a minha enquanto ele desamarra meu robe. “Merda, eu amo isso.” Quando se abre, ele não perde um momento me levantando em seus braços fortes. Eu envolvo minhas pernas ao redor dele e

seguro enquanto empurra dentro de mim. "Sempre tão molhada e pronta para isso."

"Sempre". Eu aperto em torno dele quando ele entra e sai de mim e meu orgasmo se desenvolve.

Já se passaram mais de três semanas desde que fizemos amor pela primeira vez e pensei que talvez estivéssemos pensando muito porque éramos ambos virgens que compensariam os anos perdidos de não saber o quão maravilhoso era o sexo. Mas a cada dia que passa eu quero mais. Nós simplesmente não conseguimos o suficiente um do outro e tenho a sensação de que isso nunca vai mudar. De qualquer forma, foi demonstrado que somos feitos um para o outro e tem sido assim desde o início.

Estou tão perto do limite, mas não quero gozar. Eu quero esperar e fazer durar mais tempo, mas eu sei que não vou conseguir. Não com o quão difícil isso está me batendo. O som de seus grunhidos quando ele me empurra contra a parede é demais para mim.

"Como você ainda está tão apertada?" Ele pergunta contra

minha orelha antes de morder meu pescoço.

"Foi feito para você, é por isso." Eu deslizo minhas mãos na parte de trás de seu pescoço e agarro seu cabelo.

"Maldita seja, foi mesmo, você me pertence." Ele diz .

Deus, eu amo quando fica possessivo e exigente. Eu não hesito em responder porque ele está certo, pertenço a ele. Eu sinto em minha alma que nós pertencemos um ao outro.

"É seu", eu grito enquanto sua boca cobre a minha para silenciar o meu orgasmo. Ele se move contra mim e sinto seu caloroso alívio dentro de mim. Eu me sinto apertada em torno dele enquanto meu corpo implora por cada gota. Eu fecho meus olhos e minha cabeça cai para trás. Algo sobre ele gozando dentro de mim sempre me deixa sem fôlego.

Ele beija meu pescoço preguiçosamente quando está exausto. "Te amo, linda."

Meus olhos abrem devagar e sorrio para ele. "Eu também te amo", eu digo quando me inclino e o beijo.

Tudo foi tão perfeito ultimamente. Bem, dentro dessas paredes, foi porque eu não me arrisquei muito. Eu tenho usado a

desculpa sobre as imagens e o possível perseguidor para me manter longe do resto do mundo. Mas estou me escondendo dos meus problemas e não quero enfrentá-los ainda.

"Eu tenho algumas coisas que preciso fazer", ele me diz enquanto seu pau desliza de dentro de mim. Eu gemo pela perda dele quando ele me coloca de pé. Vejo quando ele empurra seu pênis em sua calça jeans e lambo meus lábios, esquecendo o que ele disse. "Se você não parar de me olhar assim, nunca poderei sair."

Corei quando percebi que ele me surpreendeu olhando para ele. Pensaria que já estaria acostumada a ver seu corpo, mas ainda assim ele me pegou desprevenida. Eu acho que tem mais a ver com o fato de que ele é meu. É uma loucura como minha vida mudou tanto, tão rápido.

"E aonde vai?" Eu pergunto enquanto amarro meu robe, sabendo que ele está certo. Se eu não me cobrir, nós retornaremos a isso. "Se eu te dissesse, então não seria uma surpresa." Ele coloca um dedo sob meu queixo, levantando minha cabeça enquanto me dá outro beijo. "As minhas garotas

ficarão bem sem mim por algumas horas?"

"Sentiremos sua falta, mas acho que vamos conseguir." Eu o irrito, e então ele me bate. Eu posso usar esse tempo para planejar seu aniversário. "Eu amo surpresas", acrescentei, pensando que isso é perfeito.

"Eu vou por algumas horas."

"Tome o seu tempo", eu digo muito rapidamente. "Charlotte e eu vamos ter algum tempo de garotas", eu digo, tentando esconder o meu entusiasmo por ele ir embora.

"Não muito tempo." Ele me dá outro beijo, e desta vez, quando ele se afasta, estou sem fôlego.

"Feche a porta atrás de mim."

Eu faço o que ele diz e eu aciono o alarme quando ele sai. Ele tinha instalado depois que as imagens estranhas apareceram. Na verdade, eu continuo esquecendo toda aquela bagunça porque nada mais aconteceu desde então, nem ninguém mencionou isso. Eu não falo sobre isso porque Anderson fica bravo, e eu sei que ele não me explica porque ele não quer que eu me preocupe. E não é como se ele estivesse falando com Kent

agora. Ele seria o único a falar sobre isso, mas tem sido um silêncio de rádio desde que Anderson me trouxe para casa. Como posso ficar tão zangada com alguém e sentir sua falta como louco? Eu não fui a um jantar de família nas últimas semanas também. Mamãe e papai vieram aqui várias vezes e fiquei surpresa com o quão tranquilos eles estavam sobre tudo isso. Meus outros irmãos foram ligando e enviando mensagens de texto como de costume, por isso é estranho estar tão feliz, mas triste ao mesmo tempo.

No entanto, Kent é tão teimoso quanto eu. Ele me deixa louca, mas entre todos os meus irmãos, nós somos realmente os mais próximos, apesar de sermos os mais separados. Eu quero que ele esteja bem com isso e que Anderson e Charlotte entrem em sua vida mais cedo ou mais tarde. É difícil tê-lo com raiva de mim. Pelo menos eu acho que é o que é, já que nunca tínhamos brigado antes.

Depois de voltar ao nosso quarto, eu rapidamente me visto e coloco meu cabelo em um rabo de cavalo. Quando entro no berçário, sorrio quando vejo que Charlotte já está acordada.

"Você quer me ajudar a preparar o aniversário do seu pai?", Pergunto enquanto a pego. Ela me dá um grande sorriso. "Vou tomar isso como um sim".

Eu preparo e pego sua bolsa de bebê antes de ir para o meu carro. Eu tenho que pegar o assento extra que eu vi na garagem e colocá-lo. Quando estamos na estrada, vamos primeiro ao supermercado para pegar as coisas que preciso para fazer um bolo de aniversário. É uma tradição da nossa família, o bolo é sempre feito em casa.

Minha garganta aperta quando penso em como não posso ligar e convidar toda a minha família para comemorar. Eu quero dar a Anderson minha família como se ele tivesse me dado a dele. Eu lembro o que minha mãe disse da última vez que ela veio. Nós lutamos muito, mas amamos mais. Eu sei que ela está certa, mas ainda dói.

Quando saio da loja, dou uma passada de última hora e vou para o restaurante. Não vejo Millie há semanas, mas tenho certeza de que Ma está atualizando tudo. Eu quero parar e dizer olá e a apresentar a Charlotte. Eu saio do carro e me viro e pego

o assento do carro com Charlotte ainda dentro quando vejo que ela adormeceu.

Eu carrego dentro e quando Millie me vê, vem correndo. "Deixe-me ver", ela diz com entusiasmo. Eu me aproximo de uma mesa e saio do banco do carro. "Ela é preciosa". Millie passa a mão pelos cabelos escuros de Charlotte. Ela realmente tem muito cabelo para tão jovem quanto ela. "Você parece bem", ele diz enquanto me abraça. "Você sempre foi feito para ser uma mãe, é bom para você, eu juro que você está radiante."

Meu coração palpita. Eu quero ser a mãe de Charlotte tanto que dói. Eu a amo muito e já agimos como uma família. Mas eu quero tudo com o Anderson. Eu quero adotá-la e torná-la minha também. Eu quero uma reivindicação sobre ela porque ela já me reivindicou. Ela e Anderson têm os dois. Tenho certeza de que, eventualmente, tudo vai caber em seu lugar, mas posso sonhar o mais rápido que eu quiser.

"Que tal algumas batatas fritas?" Ele pergunta, sabendo que é isso que eu sempre peço.

"Sim. Eu adoraria, mas tenho que ser rápida." Paro quando

vejo que o caminhão da UPS pára ao lado do restaurante. "Oh, você dá uma olhada em Charlotte por mim, por favor? Eu preciso fazer uma pergunta a Franky."

"Sim, continue." Ele me assina para ir. Eu pedi o presente de aniversário de Anderson na semana passada e ele ainda não chegou. Eu até paguei o carregamento durante a noite e o acompanhamento disse que chegara, mas os pacotes nunca chegaram. De fato, nada chegou.

Eu me preparo para o encontro desconfortável, mas é necessário fazê-lo. Esta é uma cidade pequena e esta é a sua rota. Além disso, era um encontro e nem sequer nos beijamos. Estou escrevendo suas estranhas mensagens de texto em mensagens de texto bêbadas. Talvez ele nem se lembre deles.

"Oi, Franky!" Eu o chamo, mas não o vejo. Eu entro no caminhão onde a porta está aberta e me inclino para ver se ele está na parte de trás. Eu me afasto quando vejo que está parado na minha cara. "Whoa"

Eu coloco minhas mãos para segurar, então eu não colido e tento dar um passo para trás, mas ele me agarra e me empurra

para o caminhão.

Eu grito enquanto tento soltar, mas tropeço e caio diretamente nele.

"Eu te disse que você é minha", ele se contorce, e eu sei imediatamente que ele foi o único que tirou essas fotos.

Eu respiro fundo e grito o mais alto que posso.

Capítulo Dez

Anderson

"Você tem a nossa bênção, meu filho", diz o pai de Robin, e alívio instantâneo se instala no meu peito. Recostei-me na cadeira e soltei o ar que estava segurando.

"Isso foi muito mais fácil do que eu pensei que seria", eu admito.

Eu trabalhei nisto para os últimos dias, porque eu sabia que tinha de pedir aos seus pais a bênção de Robin antes de fazer a pergunta. Eu tinha certeza de que eles me dariam uma dúzia de razões por que isso era cedo demais. Inferno, eu tinha passado os últimos dois dias praticando respostas para o que eles poderiam ter jogado em mim.

"Não podemos ficar no caminho do amor verdadeiro." A mãe de Robin se apoia no marido e ele coloca o braço em volta dela, mantendo-a perto dele.

Eu percebi o quão carinhoso eles são e como suas vidas estão focadas em sua família. Não só quero o que eles têm, mas também quero fazer parte do que eles têm. Quando Charlotte vem comigo, a grande família de Robin vem com ela.

"Nós temos visto os dois e os três são uma família. Na história que Robin me contou sobre como você a conheceu, parece ter sido assim desde o primeiro segundo. Você pediu-lhe para mudar com você por um minuto depois disso." Ele diz isso com um sorriso em sua voz, o que me acalma.

É loucura, mas é verdade, e eu tenho que rir com isso. Ela bate no peito do marido quando ele balança a cabeça para nós. "Não aja assim, você fez a mesma coisa." Ele encolhe os ombros e não nega. "Então você me manteve grávida sem parar depois disso."

Eu tusso para cobrir outra risada que tenta se libertar. Eu não culpo o homem porque eu entendo isso. Eu estive pensando a mesma coisa sobre fazer isso com sua filha, mas garanto a você. Eu quero uma família grande. Não só porque não quero que minha filha fique sozinho se algo acontecer a Robin e a mim,

mas porque eu vejo a alegria que eles trazem. Mesmo que os irmãos de Robin estejam me incomodando, eu ainda gosto do fato de que eles são protetores dela.

"Bem, eu tenho mais uma parada", eu digo, e me levanto.

"É tudo latido e sem mordidas", diz a mãe de Robin, de alguma forma ela já sabe onde estou indo.

Não tenho certeza se concordo com isso. Kent queria bater no meu rosto. Por mais que eu quisesse dar algumas voltas com ele, minha raiva esfriou. Essa rachadura está machucando Robin, e eu não dou a mínima se tiver que implorar ao homem para consertá-lo ou deixá-lo chutar minha bunda algumas vezes. Eu preciso que ele esteja bem com isso, então Robin tem tudo que seu coração deseja. Como seu futuro marido, esse é meu dever para com ela.

"Ele vai vir. Eu prometo que ele está destruído tanto quanto ela. Eles são irmão e irmã, mas lembre-se que ele é muito mais velho do que ela. Ele também cuidou dela. Às vezes mais parecidos com pai e filha", diz ela. A mãe de Robin e suas palavras voltam para casa.

Eu não quero nem pensar em como serei quando Charlotte começar a namorar. Se ela me dissesse que iria morar com um cara sem ao menos conhecê-lo, eu ficaria louco. Eu tenho um bom olhar para o lado de Kent agora e preciso me dar conta que Robin é importante para sua família e eles só querem o melhor para ela.

"Obrigada", digo a eles, e eles se levantam e me abraçam um pouco antes que o pai de Robin me surpreenda mais uma vez.

"Bem-vindo à família, meu filho", ele diz, e eu acenei com a cabeça porque não tenho certeza se posso formar palavras neste momento. É uma loucura como eu fui de ficar sozinho para ter esse grande grupo de pessoas que se importam comigo.

Quando saio, me sinto leve e feliz. Não estou esperando o confronto com Kent, mas saber que o resto da família de Robin está por trás de mim me ajuda. Quando descubro que Kent está trabalhando, sinto-me aliviado. Se uma briga explodir, pelo menos haverá outros policiais para nos separar. Nós não podemos entrar em muitos problemas na delegacia de polícia. Eu

espero.

Eu tiro meu celular quando começa a tocar. Estou um pouco surpresa quando vejo o número de Kent e me pergunto por um momento se os pais de Robin disseram para ele me ligar. Eu programei seu número no meu telefone depois que ele me contou sobre as imagens. Eu não acho que naquela época ele gostaria de dar para mim, mas eu queria informações sobre como pegar mais da pessoa que tirou as fotos.

"Kent", eu respondo quando paro na estação. "Estou prestes a entrar ..."

"Eu sei quem ele é", diz ele. "Eu sei quem tirou as malditas fotos."

Termino a ligação e corro para a estação. Graças a Deus, ele sabe quem ele é. Estou farto dessa merda ao nosso redor. Eu quero que Robin cuide da ameaça para que possamos continuar com nossas vidas e deixar isso para trás. Eu corro através das portas duplas e vejo Kent imediatamente.

"Você estava a caminho daqui?" Ele pergunta e ele parece tão surpreso quanto eu quando ele me ligou.

Agora podemos lidar com ambos os problemas: o assediador e seu problema comigo. Quero sua bênção ao casar-se com Robin também. Eu sei que significaria o mundo inteiro para Robin se ela soubesse que ele concordou em nos deixar casar.

"Sim", eu digo. "Temos de resolver esta merda porque tudo que você está fazendo está prejudicando Robin", eu digo, indo direto para ele. Olho sua queda ombros, e as palavras da mãe de Robin é verdade. Ele também está sofrendo.

"Eu tive a intenção de vir", ele admite. "Eu descobri sobre você."

Eu não estou surpreso com a confissão dele porque ele é um policial. Claro, ele procurou por mim. Não é como se eu tivesse algo a esconder. Meu negócio era um livro aberto, sem mencionar que sempre fui um homem de caridade. Não há imundície em mim para ser encontrada, e o que ele provavelmente descobriu o fez fazer o mesmo que eu fiz.

"Sinto muito pela sua prima, você é um bom homem por carregar o seu bebê." Ele passa a mão pelo cabelo e eu vejo pena

em seu rosto.

"Agora ela é minha garota e ela foi a partir do momento em que me falaram sobre ela." Eu fecho meus olhos. "Robin é minha, também, e não vou deixa-la ir. Precisamos tornar isso mais fácil para todos e cortar a merda. Eu não vou a lugar nenhum, e quanto mais tempo você arrastar seus saltos, mais tempo vai durar. A conclusão vai ser a mesma, não importa o que você decida".

Ele fica em silêncio por um segundo até que finalmente ri. Eu não sabia que o homem poderia sorrir.

"Eu tenho que dizer que eu queria te esbofetear naquele dia." Agita sua cabeça "Mas por outro lado, fiquei feliz que você tivesse me enfrentado, todos os outros fugiram".

"Tolos"

Kent acena com a cabeça. "Tudo bem, eu posso ver que você está nisso há muito tempo." Ele se inclina para trás em sua cadeira. "Dito isso ..." O aviso está suspenso no ar.

"Você nem precisa dizer, se eu a machucar, vou chutar minha bunda". Kent sorri e eu dou-lhe um olhar sério. "Eu

prometo que vou ser bom para ela, eu quero uma vida com ela, eu farei tudo ao meu alcance para protegê-la", eu juro.

"Bem, então você vai querer saber sobre Franky Bow." Kent deixa uma foto na mesa para eu ver e eu reconheço o cara imediatamente.

"Que porra", eu mordo, e deveria saber. Na verdade, eu havia me esquecido dele depois de ligar para a UPS para deixar os pacotes que chegavam à agência dos correios na cidade. Eu não o queria perto da minha casa depois da nosso encontro.

Eu olho para baixo quando meu telefone toca, e então começa a tocar o de Kent também. Eu respondo quando vejo que é a equipe de segurança que cuida da nossa casa.

"Sim" Meu coração começa a bater no meu peito.

"Senhor, eu não sabia o que fazer quando Robin se foi."

"O que!" Eu gritei, levantando-me. Isso não é o que eu pensei que ia dizer.

"Você nos disse para informar a qualquer um que venha para a casa, você não disse nada sobre a partida dela"

"Há quanto tempo ela se foi?" Eu não posso manter a raiva

fora das minhas palavras quando cada emoção atinge meu corpo.

"Mais de uma hora", ele diz, e eu termino a ligação. Eu olho para Kent, que tem seu telefone próximo ao ouvido e, o que quer que seja dito, ele não está gostando disso.

"Vá para lá", Kent grita ao telefone antes de eu terminar. "Ela está no restaurante e Franky também está lá." Ele já está se movendo e eu estava em seus calcanhares.

Quando chegamos ao seu cruzeiro, eu pulo no banco do passageiro e ele sai do estacionamento.

"Como você achou tão rápido?" Eu pergunto.

"Depois de descobrir quem a assediava, espalhei a notícia para encontrá-lo." O telefone me avisou que viram o caminhão dele no restaurante, ele disse aos meus homens que eu queria ser o único a prendê-lo, para que não o agarrasse quando eles o vissem ". Bate no volante com a mão. "Eles o teriam agarrado se soubessem que Robin estava lá."

"Como você sabe que ela está lá, então, se eles não contaram a você?" Eu pergunto enquanto coloco minhas mãos

no meu colo.

"Todos nós temos um GPS para o outro." O olho.

"Obrigado pela dica." Eu vou ter certeza que eu tenha um também, no momento que estiver de volta ao meu lado. "Como você pode prendê-lo? Você tem algo nele além de tirar algumas fotos?" Eu não tenho certeza de quanto tempo ele vai mantê-lo na cadeia, mas está claro que esse merda é um predador.

"Sim, eles querem por pular a obrigação. Franky nem é seu nome verdadeiro. Ele tem usado a identidade do primo para se esconder e conseguir um emprego. Sua bunda vai para a cadeia. Robin não é a primeira garota que ele assedia. O último-"

"Não faça isso", eu interrompi. Eu não quero saber porque já estou nervoso. Quando vejo o restaurante à vista, pego a maçaneta da porta e me preparo para pular. Meu intestino aperta quando a vejo entrar no caminho.

"Foda-se", nós dois dizemos ao mesmo tempo.

A viatura entra no estacionamento e eu saio antes que eu pare completamente. Estou correndo o mais rápido que consigo quando a ouço gritar.

Capítulo Onze

Robin

O grito irrita minha garganta, mas eu ignoro a dor e luto como o inferno. De repente, vejo movimento pelo canto do olho e o aperto doloroso de Franky no meu braço queima enquanto ele tenta me puxar para a traseira do caminhão.

De repente, as portas dos fundos se abrem e ouço as pessoas gritando. Eu estou parcialmente na parte de trás do caminhão, mas foi inundado de luz e por um momento estou cega.

"Robin!" Eu quero soluçar com o som da voz de Anderson. Ele está aqui, tudo ficará bem.

"Você a solta ou eu vou colocar uma bala bem entre os seus olhos", ouvi Kent dizer. "O caminhão está cercado e você não vai a lugar algum."

Alívio e medo se misturam quando Frank se aproxima de

mim. Ele não tem uma arma, mas é um cara grande. Eu respiro tentando ficar calmo quando meus olhos finalmente se iluminam e vejo Kent com dois policiais de pé ao lado dele. Eu não posso ver Anderson, mas eu juro que posso sentir, porque meu pânico começa a se acalmar e eu sei que tudo vai ficar bem.

"Eu disse, deixe-a ir", Kent diz como ele dá um passo em direção ao caminhão.

"Você não é nada além de uma prostituta, de qualquer maneira", Franky me diz e seu aperto se solta.

Dou um grito abafado quando há um chute nas costas dele e ele é atingido para frente e para baixo. Eu suspiro quando Anderson me leva em seus braços e Kent desce em Franky. Anderson deve ter entrado pela porta dos fundos do caminhão.

Eles me tiram do caminhão e me levam para o restaurante onde Millie está dentro com outras pessoas assistindo tudo acontecer. Eu dou uma olhada para ver Charlotte ainda dormindo em seu assento e uma onda de alívio me atinge.

"Você está bem?" Anderson pergunta enquanto me senta em uma cadeira e se ajoelha na minha frente. Ele esfrega as

mãos para cima e para baixo nos meus braços enquanto olha para mim. "Ele machucou você?"

"Não, você chegou na hora certa", eu digo e começo a chorar quando todas as minhas emoções me dominam de uma só vez.

"Não chore, linda." Ele me puxa para o peito e eu ouço a campainha tocar quando Kent entra.

"Robin, você está bem?" Há uma mistura de pânico e alívio no rosto dele. Assinto com a cabeça. Ele se inclina e tem que me abraçar com Anderson porque ele não está se movendo.

Eu sinto como se uma bolha de riso histérico chegasse a Anderson e Kent, me envolvendo e me fazendo sentir melhor.

"Eu sinto muito, eu sei que fui um idiota", Kent diz enquanto ele dá um passo para trás e olha para mim. "Eu estava errado em continuar pressionando , mas você é minha irmãzinha".

"Eu entendo", eu digo e sorrio. "Sinto muito também, vamos deixar tudo para trás."

"Ok", diz Anderson e estende a mão para apertar a de Kent.

"Da próxima vez, me avise antes de entrar e chutar um suspeito", diz Kent, mas não acho que ele realmente esteja falando sério.

"Onde está Franky?" Pergunto enquanto olho ao redor de Kent em direção aos carros da polícia que estão se acumulando.

"Há uma equipe de oficiais aqui para levá-lo através das linhas do condado e voltar para onde ele queria você. Você tem sorte, Robin." Ele balança a cabeça por um segundo e depois solta um suspiro. "Quando penso no que poderia ter acontecido".

"Estou segura agora", eu digo quando sinto os braços de Anderson apertarem em torno de mim. "Eu tenho a sensação de que sempre estarei segura" Eu olho nos olhos dele e nunca fui mais grata por ele.

"Eu quero levar minhas meninas para casa", diz Anderson, sem quebrar o contato visual comigo. Eu aceno quando Kent diz que ele entrará em contato se a outra equipe tiver perguntas.

Eu dou a meu irmão outro meio abraço na saída porque Anderson ainda não vai me soltar. Ele ainda insiste em me

colocar no carro e afivelar meu cinto de segurança enquanto Millie carrega nossa garotinha adormecida e a coloca no banco de trás.

Quando chegamos à casa, Anderson coloca Charlotte em seu berço para que ela possa terminar sua soneca e depois me coloca na cama.

"Eu não sei se posso dormir agora", eu digo enquanto tiro minhas roupas e puxo os lençóis.

"Você não tem que dormir." Anderson apaga as luzes e, embora ainda esteja claro lá fora, o sol começa a se pôr. "Mas eu te quero na cama pelo resto da noite e quero que você fique tranquila, deixe-me cuidar de Charlotte e se preocupe com você mesmo."

"O que você quer dizer?" Eu pergunto confusa.

Eu sei que o que aconteceu hoje foi traumático, mas aconteceu muito rapidamente e Anderson estava lá para me salvar em um piscar de olhos. Antes que eu tivesse tempo de entender o quão ruim a situação estava por vir, ele estava ao meu lado e afastando-me do perigo.

"Apenas se concentre em você, linda." Ele sobe na cama comigo e se aconchega entre as minhas pernas.

Eu sinto o calor de sua boca no interior da minha coxa enquanto ele beija seu caminho para o meu centro. Eu choramingo quando sua língua traça a prega dos meus lábios inferiores e ele acaricia meu clitóris. Meu corpo retorna a vida quando suas mãos esfregam meu estômago e quadris. Ele está em toda parte, e ainda assim sua boca está apontada para onde eu mais preciso e não quero que ele pare.

"Eu te amo muito", ele diz enquanto sua boca faz amor comigo.

É muito íntimo e, embora no começo eu tivesse medo de que ele me beijasse lá, de alguma forma, parece tão certo e perfeito. Eu corro meus dedos pelos seus cabelos enquanto lhe dizia o quanto eu o amava. Eu não sei o que eu teria feito se não estivesse lá hoje, mas tenho sorte de nunca ter de descobrir. Ele sempre virá em meu socorro e estará lá para me proteger do mal.

Meu clímax está próximo e não demora muito para

trabalhar sua boca perfeita exatamente onde eu mais preciso. Eu grito quando sua língua bate no meu clitóris de novo e de novo. Meu corpo responde ao seu toque como nada que eu senti antes e eu me rendo à onda de prazer que cai sobre o meu corpo.

Estou tonta de desejo quando Anderson me gira na barriga e desliza seu pau grosso atrás de mim. Ele agarra minhas mãos com as dele e entrelaça nossos dedos enquanto seu comprimento duro desliza para dentro e para fora de mim.

"A ideia de perder você para sempre quase me derruba", ele diz enquanto grunhe e empurra. "Mesmo que fosse apenas por um segundo, todo o meu mundo entraria em colapso sem você."

"Sim", eu respirei enquanto empurrava minha bunda contra ele e me empurrava mais forte.

Ele solta a minha mão por um segundo, mas estou muito perdida pela sensação de seu pênis inchado dentro de mim para me concentrar nela. Ele é tão grande que ele me alonga da maneira mais deliciosa e eu nunca me senti tão cheia. Completa tudo dentro de mim e eu nunca quero que seja removido.

"É por isso que estou fazendo você minha", diz ele, e sinto a grande aliança no meu dedo.

Eu suspiro quando vejo o diamante gigante no meu dedo e, em seguida, seu pênis afunda dentro de mim. Ele está mais fundo do que nunca e nunca me senti tão possuída por ele.

"Você vai se casar comigo, Robin, e eu nunca vou deixar você ir."

Seu pênis cresce incrivelmente maior e eu ofego quando meu orgasmo se aproxima.

"Minha", ele diz com os dentes cerrados enquanto eu sinto sua liberação morna dentro do meu útero.

A sensação do seu sêmen dentro de mim me manda ao limite e eu desmancho em seus braços. Eu choro no travesseiro enquanto seus impulsos se tornam lentos e ele se abraça o mais profundamente que pode. Eu sinto cada palpitação de seu pênis quando os jatos de sêmen me cobrem e eu gozo para onde estamos juntos. Minha buceta aperta com força, e eu o ordenho com onda após onda que flui através de mim. É tão intenso que vejo estrelas na minha visão e nunca tive nada tão poderoso

antes.

"Diga sim", diz ele enquanto tenta recuperar o fôlego. Ele coloca beijos nas minhas costas e ombros, e eu mal tenho a energia para sorrir.

"Sim", murmuro contra o travesseiro e ele ri.

"Eu aceito isso", ele diz enquanto me abraça e nos coloca do seu lado.

"Isso foi definitivamente um sim", eu disse enquanto levanto a mão e olho para o belo diamante.

"Se você não gosta, podemos conseguir algo maior", diz ele, estendendo a mão e tocando o anel.

"Você está brincando?" Eu quase grito. "Não se atreva, isso é demais."

"Não é o suficiente, você merece o maior diamante do mundo, mas eu estava preocupado que você iria usá-lo."

Eu rio porque Anderson é ridículo. Então sou atingida por um pensamento sobre o que meus pais vão dizer e, por um breve momento, estou preocupada.

"Eu já pedi sua mão em casamento", diz ele, como se

estivesse lendo minha mente. "Eles estão encantados com a gente."

"Isso tudo é muito, mas parece exatamente correto", eu digo, virando-me para olhar para ele. "É o caminho que deveríamos ter seguido."

"Para sempre", diz ele, beijando-me suavemente.

Como diabos eu acabei com um homem tão perfeito para me amar assim? É tudo que eu poderia ter sonhado e muito mais.

"Eu tenho tanta sorte", eu digo, pressionando minha testa contra a dele.

"Não linda, eu sou o sortudo, eu recebi os dois pedaços do meu coração uma vez com você e Charlotte, eu não posso esperar para ver o que o nosso futuro reserva."

"Eu também", eu concordo enquanto aprofundo o beijo e faço amor com ele mais uma vez.

Epílogo

Anderson

Alguns meses depois ...

Eu me virei e procurei minha esposa, mas quando ela não estava lá, eu abri meus olhos e me perguntei para onde estava indo. Se eu tivesse que adivinhar, provavelmente seria para verificar Charlotte. Eu sou geralmente o primeiro a acordar, é difícil se livrar dos velhos hábitos dos meus dias corporativos, mas devo ter dormido. Minha pequena esposa acabou comigo ontem à noite. Seus hormônios da gravidez não são uma piada. Não é que eu esteja reclamando. Eu adoro preencher todas as suas necessidades e faria qualquer coisa por ela. Tudo o que você precisa fazer é pedir e é seu.

Esposa. A simples palavra me faz sorrir o tempo todo. Por mais que eu achasse que seria uma briga com a família dela, até mesmo permitir que eu me casasse com Robin, fiquei espantado

com a rapidez com que o casamento foi planejado. Não é que eu tenha reclamado. Eu era todo para fazer Robin minha em tudo o que pudesse, o mais rápido possível. Eu queria que o mundo soubesse que ela não está no mercado e que ela pertence a mim. Eu estava jogando dinheiro em pessoas para fazer as coisas em tempo recorde, e vendo Robin descer aquele corredor valeu cada centavo.

Eu olho para o relógio e vejo que é um pouco depois das dez. Nós teremos que nos trocar rápido. Eu sei que Robin e Ma vão querer começar o jantar de Natal cedo. Essas duas podem cozinhar como nunca vi antes. Quando as vejo juntas na cozinha, minha mente vislumbra que Charlotte e Robin farão o mesmo nos próximos anos. Minha doce esposa nunca saberá o que ela deu a mim e a Charlotte. Eu não sei onde eu estaria sem ela e tenho certeza que não quero tentar imaginar isso.

Eu sento quando ouço o que soa como um gemido vindo do monitor do bebê. Quando ouvi de novo, saí da cama e fui direto para o quarto de Charlotte. Quando eu entro, Robin olha para mim de onde ela está sentada na cadeira de balanço com

Charlotte sentada em seu colo. Lágrimas escorrem pelo rosto da minha esposa e corro na direção dela.

"O que há de errado, linda?" Sua boca se abre, mas antes que ela possa me dizer, Charlotte me dá a resposta.

"Mamãe!" Ela diz enquanto sorri e aponta para Robin.

"Ela me chamou de mamãe", ela diz apesar de um pequeno contratempo. Embora as lágrimas estejam escorrendo pelo rosto, minha esposa tem o maior sorriso que já vi.

"Ela fez isso", eu concordo como minha própria garganta aperta. Este momento não poderia ter sido mais perfeito.

"Sua primeira palavra foi mamãe", diz Robin novamente, como se não acreditasse.

Eu tentei ensiná-la a dizer isso por mais de um mês toda vez que temos um momento a sós. Valeu a pena depois de ver a expressão de Robin neste momento.

"Eu já sabia que este Natal seria perfeito, mas é mais do que eu poderia ter desejado." Abraça Charlotte e Charlotte a abraça.

Eu não conseguia pensar em um Natal melhor do que este

presente neste momento. Antes de entrar na minha vida, nem sequer celebrava feriados. Entrei no meu escritório e trabalhei como se fosse outro dia, mas agora essas meninas me deram a vida. Alguns me disseram que eu sou um bom homem para intervir e tomar Charlotte e salvá-la de entrar no sistema. A verdade é que ela me salvou, e não apenas isso, mas me ajudou a encontrar a nossa Robin.

Eu me inclino, beijando minhas duas meninas. "Eu não posso esperar para ver todo mundo hoje, podemos conversar com eles sobre o bebê a caminho e eu estou me gabando de Charlotte dizendo meu nome primeiro." Ela me dá um sorriso e eu a beijo novamente. Não para apagar o sorriso de sua boca, mas porque eu não posso evitar.

"Vamos nos preparar", eu digo, pegando Charlotte de seus braços.

"Mamãe!", Ele diz de novo, batendo palmas nas mãos gorduchas. O lábio inferior de Robin começa a tremer.

"Linda". Eu sei que são lágrimas de felicidade, mas ainda são difíceis de suportar.

"Bom, estou juntando tudo." Ele beija Charlotte antes de sair correndo da sala. "Seu vestido de Natal está na sua cômoda", ela grita do corredor.

Eu olho para Charlotte. "Você acha que eu esqueceria disso?", Perguntei, e ela sorriu para mim. Robin passou um tempinho procurando para ela e Charlotte trajes de Natal combinando. Eu pensei que era adorável até que ela me trouxe um suéter combinando também. Eu sei que nunca vou ouvir o final disso quando seus irmãos me virem, mas no final do dia eu não dou a mínima, contanto que isso a faça feliz.

Não nos leva muito tempo antes de estarmos todos prontos e nos encaminhamos para a casa de seus pais.

"Você realmente fez um ótimo trabalho com as luzes", diz Robin quando saímos do carro.

Seus irmãos e eu fizemos a casa de todos na família. De alguma forma no caminho, eu me tornei um deles. Ainda rio quando penso na noite de nosso casamento, quando Kent me agradeceu porque não precisava mais perseguir homens com sua irmã. Aparentemente, foi muito trabalho. Seu comentário me fez

rir e eu queria bater em alguém ao mesmo tempo. Foi uma coisa boa que ele me disse depois do casamento porque teria nos arrastado para Las Vegas para fechar o negócio mais rápido e Ma teria me matado. Eu pego Charlotte do seu lugar e ela procura por Robin. "Mamãe", ela diz.

Robin vem e a leva para longe de mim. Eu acho que Charlotte já está vendo que ela pode conseguir qualquer coisa de Robin agora, contanto que ela continue chamando a mamãe uma e outra vez. Eu a guio pelos degraus da casa de seus pais, mas antes que possamos alcançar a porta, ela já está aberta para nós.

"Estão aqui!" Ma exclama como se não tivesse nos visto na noite passada. Ela nos abraça e beija antes de nos levar para a casa.

"Que belos trajes" São as primeiras palavras que saem da boca de Kent.

"Cala a boca", Robin diz a seu irmão quando ela passa por ele.

Eu luto com um sorriso quando Kent me olha asperamente,

como se estivesse falando mal. Eu dou de ombros, incapaz de lutar contra o meu sorriso. Eu vejo como todo mundo cai em Charlotte e a atenção é consumida. Meu coração sempre aquece vendo todo mundo com ela. Todas essas pessoas a amam e, embora essa família seja grande e possa enlouquecê-la, sei que sempre haverá alguém para ela, nunca haverá a possibilidade de ela cair no sistema. Ela sempre terá alguém que a ame.

Eu carrego minha esposa para o meu colo enquanto todo mundo começa a abrir presentes. Ela se inclina para mim e eu mordo seu pescoço antes de beijá-lo, ela se move e minha mão pousa em sua barriga de forma protetora.

"Mamãe!" Diz Charlotte enquanto ela rasteja em nossa direção.

Robin a pega nos braços e abraça nosso bebê. Todo o meu mundo está sentado no meu colo e eu respiro profundamente, tentando controlar minhas emoções. Eu nunca pensei que a vida pudesse ser tão boa. Antes deles eu construí uma vida para que eles nunca mais me machucassem, mas eu não sabia o que me esperava.

"Temos novidades", diz Robin sobre todos.

A sala se acalma e todo mundo se vira para nos olhar. Eu sorrio, sabendo que esta não será a última vez que minha esposa compartilha notícias como essa. Eu vou fazer essa família tão grande quanto minha esposa permitir, e isso é apenas o começo.

Epílogo

Robin

Cinco anos depois ...

Eu coloco as panquecas e bacon na mesa de café da manhã e o nó na garganta não vai embora, não importa o quanto eu tente empurrá-lo para baixo. Eu sabia que esse dia chegaria, mas ainda parece cedo demais. Meu bebê está crescendo muito rápido. Eu juro que foi ontem quando ele disse sua primeira palavra. Eu posso ouvir suas risadinhas no outro quarto e sei que Anderson está penteando o cabelo. Ele está tentando ajudá-la a prepará-la para a manhã porque eu sou um desastre. Além disso, não há como o homem fazer o café da manhã. É a única coisa que realmente não dominou.

Um momento depois, ouço seus pés correndo pelo corredor até a cozinha.

"Mamãe, você tem que pentear meu cabelo", ela sussurra.

Ela aponta a cabeça e depois corre para mim e se vira. Eu corrijo a trança antes que Anderson entre na cozinha. Ela foge e sobe no banquinho alto da cozinha e se senta em seu prato.

"Eu acho que sou muito bom em todo esse cabelo", diz Anderson orgulhosamente enquanto incha seu peito um pouco.

"Prefeito, papai." Charlotte olha para ele, balançando a cabeça e ainda pensando nisso, eu sempre resolvo quando acaba. Eu vou dizer que está melhorando, mas ainda precisa de algum trabalho. Tenho certeza que em um piscar de olhos você vai ter perdido, mesmo se você tiver que assistir a cinquenta vídeos do YouTube para fazê-lo.

"Você realmente tem." Eu dou uma piscada para Charlotte enquanto ela dá uma mordida gigante em sua panqueca. "Cuidado, baby, ou você vai derrubar em seu vestido", eu lembro a ela como o xarope pinga de seu garfo.

De jeito nenhum eu quero que ela derrube algo em seu vestido. Ela levou quase uma hora para escolhê-lo na noite anterior, depois de experimentar todos os vestidos em seu armário. Ela me disse ontem à noite que uma garota deveria se

mostrar melhor em seu primeiro dia de aula. No momento eu sabia que ela estava se parecendo com a minha mãe. muito.

Eu me inclino quando Anderson se aproxima de mim e me dá um beijo matinal. Eu sorrio contra sua boca quando ele me dá um pequeno aperto na bunda. A outra mão dele atinge a minha barriga redonda de bebê. Meu marido conseguiu me manter em apuros regularmente desde que nos casamos. Eu quero um punhado de pequeninos e eu queria que meus bebês tivessem irmãos, por isso é bom que ambos estejam na mesma página.

"Como você se sente?", Ele pergunta.

Tenho sido propensa a lágrimas espontâneas como um dos dois efeitos colaterais que tive com a gravidez. Eu tenho sido uma daquelas pessoas de sorte que gostam de gravidez, mas acho que parte disso é porque meu único outro efeito colateral é estar realmente excitada. Eu não acho que nenhum deles seja realmente um problema, mas Anderson não concorda. Minhas lágrimas sempre o mandam para o modo de pânico. É doce e divertido, o que muitas vezes me ajuda a parar de chorar.

"Eu estou bem", suspiro, não querendo irritá-lo.

"Mentirosa". Ele sorri contra a minha boca, dando a minha bunda outro aperto. Ele sempre faz isso quando me deixo pensar muito sobre nossos bebês envelhecerem.

"Mamãe, eu vou ficar bem", responde Charlotte. "Agora eu sou uma menina grande", acrescenta ela, pensando que vai ajudar, mas não é assim. Eu quero congelar o tempo e mantê-la como meu bebezinho para sempre, mas sei que não posso. Então, coloco um sorriso e lembro-me de que, embora possa estar triste por ela estar crescendo, hoje é outro dia que sempre será especial para nós.

"Eu sei que você é, baby", eu digo, relaxando em Anderson quando ele coloca um braço em volta de mim.

"Charlie Bean!" É gritado da porta da frente e meu irmão Kent entra.

Todos os meus irmãos a chamam de Charlie porque eles dizem que ela é um dos garotos. Nossa garota pode amar seus vestidos e a cor rosa, mas ela sobe em árvores e grita para a televisão enquanto todos assistem futebol juntos.

"Tio Kent!" Charlotte sai do banheiro e sai correndo da

cozinha. Nós a seguimos, observando-a se jogar em Kent, que a pega e a joga no ar. "Você veio me ver no meu primeiro dia de aula!"

"Claro que sim", ele diz, beijando sua bochecha. Ele vai cuidar dos meninos enquanto Anderson e eu deixamos Charlotte em seu primeiro dia. Eu sempre me sinto quente por ver meus irmãos com ela. Isso me fez recordar sua superproteção de uma maneira completamente nova agora que tenho uma garotinha. "Não pense que sou o único", acrescenta ele, e vejo o resto da minha família invadindo a casa.

Com um começo tão difícil com meus irmãos, quem saberia o quão próximos eles estariam de Anderson. Ele é um deles agora.

"Me desça, tio Kent, eu preciso mostrar a todos o meu vestido."

"Tá bom", ele resmunga, mas faz o que pede.

Ela faz uma curva, recebendo um coro de oohs e aahs. Ma derrete em todos os lugares, dando-lhe beijos em todo o rosto, fazendo Charlotte rir.

"Entre. Vou fazer mais panquecas", digo a todos, estou feliz por termos acordado mais cedo hoje.

"Eu vou pegar as crianças", diz Anderson antes de me dar um beijo rápido, enquanto ele vai acordá-los. Mas eu cozinhamos e em pouco tempo temos o suficiente para todos.

"Eu já volto", digo a todos quando saio da cozinha. Eu me apresso e pego o presente que comprei para Charlotte. Quando eu volto, vou até ela e dou-lhe o presente.

"Para mim?", Ela pergunta enquanto seus olhos se iluminam. Ela levanta a tampa da pequena caixa, revelando um colar de ouro com um medalhão em forma de coração. "É tão bonito", diz enquanto segura. Eu mostro a ele como abrir o medalhão e dentro dele há uma foto da mãe dela. Ela olha para mim e sorri.

"Eu acho que ela gostaria de estar com você no primeiro dia, não é?" Eu digo enquanto tiro o colar e ajudo ela a colocar, tanto Anderson quanto eu tentamos falar sobre a mãe dela de vez em quando. Quero que Charlotte saiba quem era ela, assim contamos o que sabemos sobre ela. Não é muito, eu só tenho o

que Anderson me contou sobre ela, e ele só a conheceu por um curto período, mas fazemos o que podemos porque eu sempre aprecio a mãe de Charlotte. Ela não só me deu Charlotte, mas ela também me deu Anderson.

"Obrigado Mamãe". Ele me cerca com os braços bem apertados.

Eu a abraço, não quero deixar ir, mas sei que deveria. Eu ando de volta para a cozinha, onde Anderson está encostado no balcão, e ele me pega em seus braços e me abraça com força.

Eu vejo nossa família rir e comer juntos enquanto penso em como somos realmente abençoados. "Obrigado por isso", meu marido diz contra meu ouvido como se ele estivesse lendo minha mente. "Eu amo essa família, eu amo você." Eu viro minha cabeça para olhar para ele.

"Eu também te amo." Eu me inclino e trago meus lábios para os dele. Eu envolvo meus braços em volta do pescoço dele. "Quem teria pensado que um cara como você entraria nessa pequena cidade e me daria a vida que eu sonhei?"

Ele me abraça e leva seus lábios ao meu ouvido. "A partir

do momento que você sorriu para mim, eu sabia que você era minha, você era mais do que apenas uma beleza me ajudando na mercearia. Você era material matrimonial."

Ele está certo, mas eu não lhe digo porque estou muito cheia de amor. Em vez disso, eu o beijo e coloco toda a paixão e felicidade que tenho dentro de mim e agradeço ao céu por tê-lo encontrado para sempre.

O FIM